

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**UM ESTUDO ACERCA DE EFICÁCIA E EQUIDADE INTRAESCOLAR
NO ÂMBITO DO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO COM USO DE
INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LÁZARO CÉZAR DIAS

MARIANA

AGOSTO/2017

LÁZARO CÉZAR DIAS

**UM ESTUDO ACERCA DE EFICÁCIA E EQUIDADE INTRAESCOLAR
NO ÂMBITO DO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO COM USO DE
INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado

MARIANA

DEECO/ICSA/UFOP

AGOSTO/2017

D541e Dias, Lázaro César

Um estudo acerca de eficácia e equidade intraescolar no âmbito do ensino básico brasileiro com uso de indicadores de qualidade da educação [recurso eletrônico] / Lázaro César Dias.-Mariana, MG, 2017.

1 CD-ROM; (4 3/4 pol.).

TCC (graduação em Economia) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017

1. Avaliação educacional - Teses. 2. MEM. 3. Igualdade na educação - Teses. 4. Monografia. 5. Indicadores educacionais - Teses. I. Delgado, Victor Maia Senna. II. Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Econômicas. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 37.02
: 15
: 1419125



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS
COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



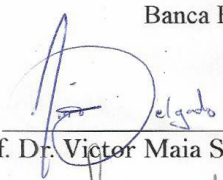
LÁZARO CÉZAR DIAS

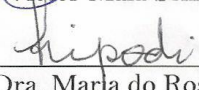
Curso de Ciências Econômicas - UFOP

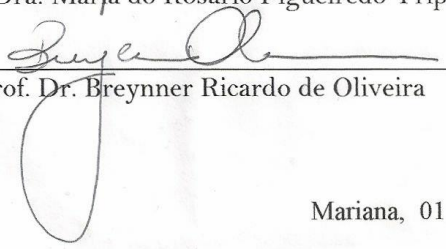
Um Estudo Acerca de Eficácia e Equidade Intraescolar no âmbito do Ensino Público Básico Brasileiro com o Uso de Indicadores de Qualidade da Educação

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, sob orientação do Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado – Orientador


Profª. Dra. Marja do Rosário Figueiredo Tripodi


Prof. Dr. Breyner Ricardo de Oliveira

Mariana, 01 de Setembro de 2017

À minha mãe Marlene, que dia desses me disse no sofá lá de casa que o bem mais valioso a ser deixado pra alguém que se ama é uma Educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Lucas, L. Philipe, João. Ana, Maria, Adelino, Cristina, Aparecida, Larissa, Lídia, Aline, Alex. André, Thatyanna, Luiz, Amanda, Dauberson, Luiza, Laís, Diego, Marco, José, Lucas. Israel, Marcos, Larissa, Jouse, Eliane, Franciele, Bárbara, Bruna, Estêvão. Victor, Fernanda, Leonardo, Kamila, Daniel, André, Ricardo, Thiago, Alan, Carlos, Cristiane, Francisco, Heder, Igor, José, Luccas, Martin, Ronaldo, Rosângela, Marcelle, Gabriela. Hernane, Tiago, Lui, Gustavo, Clóvis. Fernando, Ricceli, Renan, Luma, Thales, Lucas, Phelippe, Willian, Elias, Thiago, Fernanda. Emilly, Ana, Evellyn, Laura, Vitória, Railan, Réver, João, Jorge, Enzo, Hyury. Paloma, Marlene, Teresa, Rosemere, Nilza, Magda, Flávia. Romildo, Tamires, Tatiane, Rafael, Hannon, Gabriel, Wallysson, Jonathan, Henrique, Davidson. Emerson, Bruno, Elisa, Daniele, Bruno, Daianna, Rafaela, Gisely, Diego, Marcelo, TÁCila, Consola, Miltes, Maria, Alessandra, Stênio, Bruno, Charles, Alessandra, Michael, Jonathas, Bruno, Thammyrys, Samuel, Luciane, Lourrane, Pedro, Fernanda, Aline, Mariana, Caroline, Ana, Andrezza, Silmara, Marília, Marcus, Richard, Luccas, Caio, Gilson, Robyn. Breyenner e Zara.

O grande segredo da educação consiste em orientar a vaidade para os objetivos certos (SMITH, Adam).

RESUMO

Propôs-se nesse trabalho a criação dos indicadores *i_diretor* e *i_professor*, baseados nos questionários respondidos na Prova Brasil de 2007, 2009 e 2011, por professores e diretores do quinto e nono ano das escolas. A partir dos indicadores, calculados por município, relacionamos as notas dos alunos através de regressões econométricas, obtendo valores significativos em ambos indicadores, que demonstram que as práticas de professores e diretores no meio escolar são importantes. Realiza-se um sucinto estudo sobre Educação no Brasil e alguns exemplos internacionais sobre o tema, relacionando agentes e fatores envolvidos com o ambiente escolar; mostrando as ligações, efeitos positivos e negativos de cada um desses agentes e fatores envolvidos. Base teórica baseada em literatura empírica e dados tratados estatisticamente através do programa R.

Palavras-chave: educação, eficácia escolar, equidade intraescolar, indicadores de educação.

ABSTRACT

The purpose of this work was the creation of *i_diretor* and *i_professor* indicators, based on the questionnaires answered in the 2007 Brazil, 2009 and 2011, by teachers and directors of the fifth and ninth grade of the schools. From the indicators, calculated by municipality, we relate students' scores through econometric regressions, obtaining significant values in both indicators, which demonstrate that the practices of teachers and principals in the school environment are important. It makes a brief study on Education in Brazil and some international examples on the subject, relating agents and factors involved with the school environment; showing the connections, positive and negative effects of each of these agents and factors involved. Theoretical basis based on empirical literature and data treated statistically through R's program.

Key words: education, school effectiveness, in-school equity, education indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES - FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1: Sistema de Avaliação Educação Brasileira 18

**Fluxograma II: método de seleção das perguntas para mensuração do indicador
i_diretor (algoritmo booleano) 37**

LISTA DE TABELAS

Tabela I: média do <i>i_professor</i> para os anos 2007, 2009 e 2011	37
Tabela II: perguntas selecionadas do Questionário Diretor (2007)	38
Tabela III: impacto do indicador <i>i_diretor</i> nas Notas dos alunos em Matemática e Leitura (2007, 2009, 2011)	46
Tabela IV: Impacto do indicador <i>i_professor</i> nas notas dos alunos em Matemática e Leitura (2007, 2009, 2011)	47
Tabela V: Valores estimados para o indicador <i>i_diretor</i> (2007, 2009, 2011)	48
Tabela VI: Valores estimados para o indicador <i>i_professor</i> (2007, 2009 e 2011)	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. AVALIAÇÕES E INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	15
AVALIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ANEB)	19
ANRESC (PROVA BRASIL)	19
AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA)	20
ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)	20
2.1 OS INDICADORES DA EDUCAÇÃO	20
3. OS AGENTES DO AMBIENTE ESCOLAR.....	22
3.1. OS ALUNOS	23
3.2 OS PROFESSORES	25
3.3 OS DIRETORES	27
3.4 OS PAIS	27
4. OS FATORES INTRAESCOLARES.....	28
4.1 RECURSOS ESCOLARES.....	30
4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	30
4.3 CLIMA ACADÊMICO	32
4.4 FORMAÇÃO E SALÁRIO DOCENTE	33
4.5 ÊNFASE PEDAGÓGICA	34
5. OS INDICADORES <i>i_professor</i> e <i>i_diretor</i>	35
6. RESULTADOS	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
BIBLIOGRAFIA	53

1. INTRODUÇÃO

A PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 55, que prevê o congelamento de gastos em áreas sociais, de base e na promoção de cultura foi aprovada no Senado no final de 2016. A atual situação econômica do Brasil, na qual prevê-se um aumento de 0,34% (Focus, Banco Central) do Produto Interno Bruto no ano de 2017, não é favorável ao fluxo de capitais de origem externa, o que leva a cortes nos investimentos internos educacionais em todas as escalas da rede pública. A situação é preocupante. A aprovação da PEC traz um cenário de incerteza no que se refere à Educação como um todo, seja na escala municipal, estadual ou federal e em todos os níveis: básico, fundamental, médio e superior. Segundo Daniel Vasquez (2016), “se a PEC estivesse em vigor entre 2003 e 2015, teria retirado R\$ 3,2 trilhões de recursos federais da política social, sendo R\$ 437 bilhões na assistência social, R\$ 453 bilhões na educação e cultura, R\$ 253 bilhões na saúde, e R\$ 1,7 trilhão na previdência”.

Sabe-se que os grupos de minoria dependem mais da escola do que outros em melhor condição social (COLEMAN, 1996) e faz-se necessário um conhecimento dos fatores que podem colaborar na melhoria integral da Educação. Estudos na área de Economia da Educação tem mostrado que para progressos em leitura, redação e matemática a escola é muito mais importante que o background dos alunos e essa relação pode variar de quatro até dez vezes.

É claro que em um país em desenvolvimento como é o caso do Brasil, de grande diversidade de estruturas familiares e escolares, o background familiar deve sim ser levado em consideração como fator importante em estudos em que o principal agente seja o aluno; afinal “os fatores de *background* familiar, principalmente a educação dos pais, possuem grande influência no resultado educacional. Esse tipo de análise é importante para o entendimento da educação, sobretudo em termos da estratificação educacional (SILVA, HASENBALG, 2001; FERNANDES, 2002; BARROS; LAM, 1996), uma vez que demonstra que pais pobres e com nível educacional mais baixo geralmente transferem baixa escolaridade para os filhos”.

Segundo Mortimore (1991), eficácia escolar diz respeito às unidades de ensino que proporcionam ao aluno um resultado além do esperado, levando em conta o grupo discente, sua origem e composição social. O conceito de desigualdade intraescolar está associado ao processo de produção de desigualdade entre alunos frequentadores de uma mesma unidade escolar e os fatores de equidade escolar são aqueles que levam à moderação e superação das desigualdades intraescolares do ensino.

De acordo com o PNE, os principais problemas enfrentados pelo ensino público brasileiro vão além de aumentar gastos em educação. Giram em torno da organização dentro das escolas: agentes e fatores devem caminhar de forma unificada e eficiente a fim de obter-se a eficácia escolar. Isso não dependeria apenas do Estado, mas de toda a comunidade escolar, veículos de comunicação e entidades não-governamentais. Países onde é cultural o incentivo ao processo de ensino, apresentam em média melhores resultados nesse processo. É o caso da Finlândia e Japão.

há que se incentivar igualmente o trabalho voluntário e a organização das comunidades, para, de forma participativa, colaborar na gestão da escola, para melhorar a qualidade do atendimento escolar e para enriquecer o patrimônio da escola, práticas que, em todas as democracias, constituem manifestação do exercício da cidadania responsável (BRASIL, MEC, INEP, 1998).

É importante ressaltar que melhor que localizar um dos conceitos acima citados, eficácia escolar e equidade intra-escolar, é encontrar esses dois associados. Pretende-se por meio dos questionários, localizar escolas, práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e diretores da rede pública de ensino do quinto e nono ano, e políticas que proporcionem aos alunos um ensino eficaz promovendo equidade.

A proposta do *i_diretor* e *i_professor*, que serão expostos e analisados neste trabalho, segue no sentido de estudar boas práticas de ensino dos agentes que poderão servir como modelo e respaldo para a criação de políticas públicas na área. A escolha das perguntas no questionário da Prova Brasil foi baseada nos estudos do tema e podem ser encontradas no Anexo B deste trabalho. Com o estudo, busca-se encontrar os municípios onde as práticas são realizadas e o quanto a preocupação desses profissionais com o ensino impactam nas notas

dos alunos nas Provas Brasil.

A desigualdade intra-escolar e entre escolas, seja elas de uma mesma região brasileira, ou de regiões diferentes é notória. Dessa forma precisamos avaliar a forma com que a educação vem sendo desenvolvida e aplicada nas Instituições de ensino no Brasil, e trabalharmos para que formem de maneira mais igualitária possível, jovens com capacidades acadêmicas e mercadológicas que garantam no futuro desenvolvimento econômico e social em contrapartida:

Os estudos feitos no Brasil que consideraram a estrutura hierárquica dos dados educacionais mostram que existe bastante variação entre as escolas brasileiras, mas entre os alunos a variação é sempre maior, congruente com os estudos na área. Porém, entre as escolas brasileiras a variação costuma ser maior do que a observada nos países industrializados, devido à maior segmentação do nosso sistema educacional (ALVES e FRANCO, 2012).

O aumento de investimento educacional é frágil. Em períodos de “crise” e recessão econômica, depender de parcelas do PIB pré-destinados à Educação é depender de um capital incerto. O ideal nesses períodos é uma organização nacional em todas as escalas e uma definição de planos de metas que possam ser cumpridas e pagas pelos recursos disponíveis. Não adianta só cobrar de nossos alunos resultados satisfatórios nos exames sem garantir no processo bases sólidas para cumprimento dos tais:

Além disso, mesmo que governos indiquem nos orçamentos e balanços estarem aplicando o correspondente a 10% do PIB, nada garante que isso esteja acontecendo na prática, pois não é incomum eles declararem dispêndios que não representam despesas reais. Tampouco adianta destinar 10% do PIB para a educação pública se grande parte dos recursos for absorvida pela burocracia, que é quem controla a destinação das verbas. É sabido que boa parte dos recursos públicos se perde nas atividades-meio e não beneficia as atividades-fim (a escola e a sala de aula) e o aumento de recursos para a educação não garante necessariamente o atendimento de certas metas de ampliação de vagas, contratação de profissionais da educação e funcionários, se a burocracia educacional não for contida em sua voracidade. Em síntese, não basta garantir mais recursos. É preciso também assegurar a sua efetiva aplicação (e não apenas contábil) na melhoria das atividades-fim (o professor e o aluno) (DAVIES, 2014).

Para o autor Nicholas Davies, o Brasil é composto por dois grupos que organizam políticas educacionais. De um lado, os que defendem o uso de 10% do PIB em Educação e do outro lado os que dizem que apenas racionalizar e bem gerir os recursos que já são

empregados (aproximadamente 7%) é o suficiente. Para ele, as duas hipóteses possuem inconsistências, dado a grande burocracia e o jogo de interesses que a política nacional organiza em seus projetos de lei: “para a proposta do MEC¹, os principais problemas do sistema educacional seriam sua ineficiência, a má formação dos professores, a gestão incompetente dos recursos humanos e financeiros, e as soluções não dependeriam apenas do Estado” (DAVIES, 2014).

Muito se discute acerca do tema. De um lado, o aumento e do outro a racionalização, mas é sabido de acordo com a bibliografia estudada, que um sem a companhia do outro leva a uma situação igual ou pouco melhor com relação a anterior. Nesse sentido, o autor Davies cobra da comunidade que se posicione e acompanhe mais de perto o que é gasto com a educação de seu filho e o orçamento destinado às escolas da região.

2. AVALIAÇÕES E INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

É notório que o cenário educacional das últimas décadas tem melhorado como um todo. No que se refere às habilidades básicas de leitura e matemática, tendo como base exames de larga escala como o SAEB (Sistema de Avaliação Básica Brasileiro), obtém-se um resultado satisfatório e avanço com relação a anos anteriores. A questão de inclusão e permanência nas séries da Educação Básica já é problema quase que completamente resolvido, se comparado à década de 1990:

Mas o que se mostra particularmente cruel para os que acreditam que educação é o caminho para gerar oportunidades para todos é a profunda desigualdade educacional do nosso país, tanto no acesso e na conclusão de cada etapa de escolaridade quanto no desempenho escolar ou na aprendizagem. (COSTIN, 2016)

Pesquisas recentes na área, expostas pela Cláudia Costin, ex-diretora global de Educação do Banco Mundial, demonstram que Xangai, sexto lugar do Pisa de 2014, é capaz de organizar seu sistema educacional de forma que seus 10% de crianças mais pobres se

equiparem a 20% das crianças mais ricas do Reino Unido e Estados Unidos. Isso demonstra que o ensino da cidade vem sendo organizado de forma bastante igualitária. O que Xangai faz de tão fora do convencional para que seus alunos obtenham esses resultados? Nada muito incomum. Professores são preparados e capacitados de forma a atender demandas específicas, de uma disciplina específica, e que faz uso de uma didática específica. Discussões sobre problemas de ensino e aprendizagem e informações são compartilhadas entre os professores de turmas diferentes, além de incluírem na discussão professores universitários que estudem o tema.

Tudo isso demonstra uma coesão dos agentes que protagonizam o processo de educação escolar. Organizar políticas públicas de incentivo à formação de professores empenhados, principalmente na educação básica, é um dos passos essenciais que Costin apresenta para chegarmos à meta recém-aprovada pela ONU, conhecida como Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, a ser atingido até 2030; que prevê “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (COSTIN, Cláudia. Citação ODS, 2016).

Em escala microeconômica, pode-se observar um desenvolvimento incomum de algumas determinadas cidades em alguns estados brasileiros. Entende-se que o desenvolvimento de cada cidade e o produto/renda observado nessas cidades pode ser uma das causas desses melhores resultados obtidos, mas não descarta-se a possibilidade de que boas práticas educacionais vêm sendo desenvolvidas nas escolas dessas regiões.

Apesar do avanço, o Brasil está ainda atrasado se comparado com países da América Latina, como o caso da Argentina, Chile e México e membros da OCDE. Um dos problemas do Brasil ao se pensar Educação é tratar nossos alunos como se fossem alunos de outros países que já estudam Educação há um bom tempo. Modelos de países com bons desempenhos educacionais como Irlanda, Finlândia e Japão dificilmente funcionarão num país como o nosso, onde o cenário econômico é diferente, a cultura é diferente e as escolas são diferentes. Importar um sistema educacional passa a ser retrógrado a partir do momento

que os professores, alunos e demais agentes não estão preparados para trabalhar com tal projeto pedagógico. Mais uma coisa a ser discutida urgentemente no país é o fato de que tratamos a educação como mais um direito do cidadão, e não levamos em conta na maioria das vezes que é um forte indicador de crescimento e desenvolvimento econômico de longo prazo.

Em estudo o autor Menezes-Filho analisa com base em variáveis obtidas no SAEB, os níveis dos alunos refletidos nas notas dos exames. Com isso, ele pôde reforçar ainda mais a preocupação com a educação básica brasileira, dada defasagem entre os alunos que “mostra que apenas 3% dos alunos está no nível adequado na 8ª série e 8% no ensino médio”. O trecho a seguir demonstra essa situação atual do ensino público brasileiro:

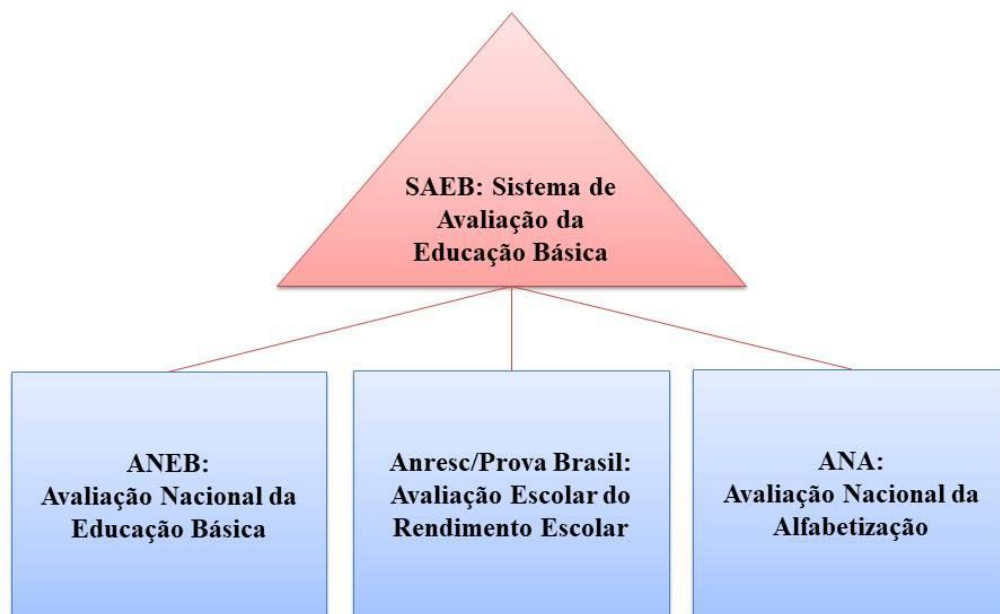
Os dados mostram, em primeiro lugar, uma heterogeneidade muito grande nas notas dentro de cada estado, com escolas muito boas e muito ruins dentro da mesma rede, mesmo após levamos em conta as características das famílias dos alunos. Isto indica que a gestão da escola tem um papel muito importante. Os exercícios econométricos mostram que as variáveis que mais explicam o desempenho escolar são as características familiares e do aluno, tais como educação da mãe, cor, atraso escolar e reprovação prévia, número de livros, presença de computador em casa e trabalho fora de casa. Uma variável importante é a idade de entrada no sistema escolar: os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries do que os que entraram a partir da 1ª série. Isto indica que investimentos públicos na pré-escola têm chances maiores de terem sucesso (Menezes-Filho, 2007).

O artigo “Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola”, das autoras Alicia Bonamino e Sandra Zákia Sousa, analisa o que a bibliografia organiza em gerações da avaliação. A primeira geração se dá através de um diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Brasil (SAEB); a segunda geração é conhecida como de responsabilização branda e a terceira responsabilização forte. O princípio básico das três é avaliar os alunos da rede pública e privada no Brasil e a partir disso desenvolver, no caso da segunda geração uma cobrança social por parte dos pais e comunidade, já que os resultados são disponibilizados em mídias; e no terceiro caso usar os resultados para organizar reformulações e novas propostas de políticas voltadas para essas escolas.

A Prova Brasil serviu e serve hoje como principal base de dados para o cálculo do Ideb, que por sua vez é utilizado pelo governo para traçarem metas de notas e resultados para as escolas. A responsabilização branda acontece quando o resultado da prova Brasil é divulgado, seja ele oficialmente ou através de rankings das melhores escolas através de mídias extra-oficiais, que levam à comoção pública, preocupados com a educação de seus filhos e qualidade do ensino.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realiza um diagnóstico da educação básica brasileira. Com base no Sistema, o poder público pode organizar políticas educacionais que levem à equidade do ensino, em escala micro ou macroeconômica. Atualmente o Saeb é composto por três avaliações:

Fluxograma 1: Sistema de Avaliação Educação Brasileira



Elaboração do Autor. Fonte: INEP (2017)

As autoras Bonamino e Sousa (2011) ressaltam que “ainda que a elaboração dos testes leve à definição do que deve ser considerado fundamental em termos de aprendizagem escolar e, portanto, do que todos os alunos deveriam saber e ser capazes de fazer ao final de determinados ciclos de escolarização, por ser de base amostral, do Saeb apresenta baixo nível de interferência na vida das escolas e no currículo escolar”.

A nova organização das provas aplicadas pelo Saeb configura o que se conhece hoje como a avaliação das séries finais do ensino fundamental (5º e 9º ano) e terceiro ano do ensino médio, no que se refere a habilidades cognitivas dos alunos para leitura e resolução de problemas matemáticos.

AVALIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ANEB)

Avaliação bianual que abrange, de forma amostral, escolas e alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio regular.

ANRESC (PROVA BRASIL)

Avaliação censitária bianual com alunos da 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental das escolas públicas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados. Objetiva mensurar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas, baseando-se em resultados para cada unidade escolar participante bem como para as redes de ensino em geral. Apresenta também, indicadores sobre as condições extra e intraescolares em que ocorre o trabalho da escola. “Os testes cognitivos do Saeb são elaborados com base em matrizes de referência, desenhadas a partir de uma síntese do que é comum a diferentes propostas curriculares estaduais, municipais e nacionais, além da consulta a professores e especialistas nas áreas de língua portuguesa e matemática e do exame dos livros didáticos mais utilizados nas redes e séries avaliadas” (Bonamino e Sousa, 2011).

AValiação Nacional da Alfabetização (ANA)

Avaliação censitária com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, objetiva avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O cálculo do Ideb é feito a partir de dados sobre aprovação dos alunos, obtidos no Censo Escolar, bem como das médias em avaliações do INEP, como é o caso do Saeb (em unidades da federação e para o país) e da Prova Brasil (no caso dos municípios). O índice foi criado em 2007 e reúne dados sobre o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações ao longo dos anos. Com base em tal índice o Ministério da Educação pode traçar metas e desenvolver medidas de correção na defasagem dos alunos, caso necessárias.

Interessante lembrar que é prática de alguns estados e cidades brasileiras organizarem avaliações particulares, a fim de obter outros parâmetros da educação aplicada nessas escolas. A terceira geração de Avaliações se refere a essas avaliações, onde metas são traçadas e os professores recebem bônus salarial caso cumpram a meta específica traçada para sua escola. Funciona como uma política pública de bonificação às escolas e agentes que cumprem o papel de atender às metas do planejamento. Um dos riscos dos testes da terceira geração é a escola se organizar única e exclusivamente para ensinar para o teste, e negligenciar as demais disciplinas do currículo. Fato é que a prova Brasil propõe no momento de sua aplicação uma avaliação padrão de ensino, levando em consideração as disciplinas cobradas.

2.1 OS INDICADORES DA EDUCAÇÃO

O IQE (Índice de Qualidade da Educação; Soares, 2004 e 2006) é um índice discreto que pode ser obtido para grupos de alunos em turmas, escolas, municípios e leva em conta a defasagem e a distância do indicador à referência como componentes, em que w é um vetor

transposto de dimensão (1 x n) de valores que atribuem importância (pesos) a cada um dos ‘n’ níveis específicos:

$$IQE = \left(1 - \frac{defasagem}{3}\right)$$

$$defasagem = \mathbf{w}' \cdot \mathbf{p}$$

Assim como o IQE, o IPD (Soares, Marotta e Delgado; 2010) e o IDR, este último sendo uma generalização dos dois primeiros, baseiam-se em tratar conjuntamente dos problemas desempenho e desigualdade tornando-se índices derivados de indicadores de médias ponderadas, possibilitando analisar cada um dos agentes e fatores escolares, de forma conjunta ou individual, com base nos níveis e nas notas de corte dos exames de nivelamento já citados:

$$IPD = \frac{\mathbf{w}'\mathbf{p}}{\mathbf{w}'\mathbf{p}^*}$$

$$\text{onde } \mathbf{w}' = \{\mathbf{p}(y_1), \mathbf{p}(y_2), \dots, \mathbf{p}(y_n^*)\}, \text{ em que } \sum_{i=1}^{n^*} p(y_i) = 1$$

Em que $p(y_1)$ é a probabilidade de y no intervalo compreendido no nível 1. A diferença do IPD para o IQE é de que o vetor de pesos \mathbf{w} tem extensão maior que o vetor do índice anterior.

O IDR é o mais sofisticado entre os três índices, e baseia-se na distância da função observada em relação à função de referência (a ideal). Dessa forma, temos que \mathbf{w}_n é um vetor de pesos com valores para cada nível n , e os valores p_n são probabilidades dos dados observados, obtidos na coleta de dados:

$$IDR = \sum_{r=1}^{100} (p_r) * \log\left(\frac{p_r}{p_{p,n}}\right)$$

O IDR é uma importante ferramenta quando se trata em descobrir a distância KL e

encontrar a variância de um determinado grupo com base em uma média estipulada, geralmente em nível nacional.

Os indicadores que foram apresentados são os que mais aparecem na bibliografia acerca do tema desigualdade da Educação e a partir deles pode-se mensurar de diversas formas a distância de nossos alunos com relação às metas propostas pelo governo. São ferramentas muito úteis e permitem cálculos em diversos subtemas dentro do cenário educacional, tais como violência escolar e respectivo impacto no desempenho, defasagem aluno-série, dentre outros.

3. OS AGENTES DO AMBIENTE ESCOLAR

Recentemente, foi feita uma intervenção em algumas das 5% piores escolas estaduais de São Paulo, e essa intervenção gerou um aumento de aprendizado de 40% para os alunos (IOSCHPE, 2014). Para tal, medidas simples como oferecer mais aulas de reforço, coibir falta dos professores e passar mais tempo visitando e acompanhando salas de aula foram tomadas.

Poucos estudos sobre o tema incluem os diretores como agentes importantes no ambiente escolar, ainda que já se tenha provado a relação positiva de escolas com diretores presentes com o aprendizado dos alunos. O bom diretor da escola é um líder pedagógico, além de bom gestor (IOSCHPE, 2013). É um profissional que conhece as boas práticas dentro de uma sala de aula, fiscaliza o trabalho dos professores e estreita os laços entre os pais dos alunos e a escola. Nesse sentido, os diretores estão sempre disponíveis ao diálogo com os pais e a comunidade. Um diretor ruim deixa que cada professor aplique a metodologia que bem entender dentro da sala de aula, e demonstra uma total apatia ao sucesso de seus alunos.

Estudiosos da área de Economia da Educação e da Pedagogia apontam efeito positivo da qualidade docente na formação de alunos. Percebe-se, apesar disso, um movimento oposto

e contraditório no cenário nacional, que os autores Jean-Jacques Paul e Maria Ligia de Oliveira Barbosa chamam de “Perversidade do Efeito Docente”. Ocorre quando professores tendem a criar favoritos dentro das salas de aula e entre as salas de uma mesma escola, e que poderão posteriormente ocorrer em divisões entre “os melhores e piores alunos”:

Como a educação tem uma posição estratégica entre os recursos sociais, sendo tanto a porta de entrada para a participação na vida social como um capital decisivo nas disputas do mercado de trabalho, esse tipo de análise das políticas educacionais é crucial. Mais ainda quando se considera o tempo extremamente longo de amadurecimento dos efeitos dessas políticas e a diversidade de fatores sociais, econômicos e políticos que têm algum peso importante na configuração de seu resultado final. (PAUL E BARBOSA, 2008).

3.1. OS ALUNOS

Os alunos, principais agentes do processo de Ensino e Aprendizagem e protagonistas das unidades escolares, são o elo entre os demais agentes e os principais afetados, positiva ou negativamente pelos fatores escolares e políticas públicas desenvolvidas na área da Educação. Nossos alunos do ensino básico já obtiveram grandes avanços, como a revisão da bibliografia do tema apresentada neste trabalho demonstra. O incentivo a pesquisas no Brasil e o empenho nacional ao combate ao analfabetismo realizados árduamente nas últimas décadas podem ser observados em melhores resultados nos exames de escala nacional dos últimos anos.

De acordo com a Unesco, em 2012 a taxa de analfabetismo brasileira era de 1,2% entre jovens de 15 a 19 anos. A taxa é praticamente equivalente quando comparados homens (49,8%) e mulheres (50,2%) de mesma idade, mas o estudo muda de figura quando são observadas as regiões brasileiras: a região Nordeste apresenta a maior taxa (16,6%), seguida das regiões Norte (9,5%), Centro-Oeste (6,5%), Sudeste (4,8%) e Sul (4,6%). Estudo que muito se assemelha aos recentes trabalhos sobre educação que comparam as defasagens no desempenho dos alunos da rede básica de ensino entre as regiões brasileiras (SOARES e DELGADO, 2016).

“Cabe agora perguntar que conseqüências tiveram para a educação todas essas transformações ocorridas, desde o começo do século XVIII, sempre em favor do Centro-Sul, mais especificamente em favor do eixo Rio de Janeiro, São Paulo e

Minas Gerais. Surpreendentemente, se utilizada como critério a taxa de analfabetismo, até o início do que Prado Júnior denomina A República Burguesa (1889 a 1930)” (FERRARO e KREIDLOW, 2004).

Mais uma vez, a estratificação nacional e as disparidades referentes à infraestrutura e orçamento das escolas dos vários “Brasis” acabam impactando nos nossos alunos. Isso sem contar a carga que o país ainda sofre por ter iniciado tardiamente seu processo de alfabetização (FERRARO e KREIDLOW, 2004), principalmente quando nos referimos a classes à margem da sociedade, negros e moradores de periferias. Nesse processo, os pais de mais vulnerável background familiar, terão menos estrutura para que seus filhos possam desenvolver sua vida escolar com mais tranquilidade e recursos, visto que na maioria dos casos esses pais não possuem formação escolar concluída.

Os resultados da participação do Brasil em avaliações em larga escala indicam que o nível médio da performance de alunos brasileiros é próximo ao de alunos chilenos, argentinos e mexicanos, bem inferior ao de alunos cubanos e levemente superior ao de vários países latino-americanos (UNESCO, 2000; INEP 2002; LEE; FRANCO; ALBERNAZ, 2004).

É muito difícil dissociar o agente aluno do fator background familiar, fato observado em diversos trabalhos, e em um dos primeiros estudos realizados sobre o Tema: o Relatório Coleman. Quando tratamos do agente aluno, a base familiar é muito importante. “Esse tipo de análise é importante para o entendimento da educação, sobretudo em termos da estratificação educacional, uma vez que demonstra que pais pobres e com nível educacional mais baixo geralmente transferem baixa escolaridade para os filhos (RIANI e RIOS-NETO, 2008).

O artigo “*Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?*”, sobre o agente aluno e demais envolvidos, tenta separar esse grande impacto do background familiar e transferir a maior responsabilidade do processo para escola, para reduzir justamente essa grande carga de estratificação do ensino e da educação dos pais sobre a educação das nossas novas gerações. Além disso, o trabalho desenvolvido por Riani e Rios-Neto observou que a escolaridade da mãe, ou “capital cultural” familiar, inferiu em impacto positivo (24,5%) e relevante para que a criança (7 a 14 anos) curse a série na idade correta. Tal variável, associada ao fator

infraestrutura da escola pode trazer efeitos positivos em toda a vida escolar do aluno. O efeito da escolaridade do pai é menor. No mesmo trabalho os autores puderam observar que o efeito da escolaridade da mãe é válido para escolas que possuem uma estrutura escassa, turmas cheias e professores sem formação superior. As escolas que apresentam esses fatores associados à escolaridade da mãe perderiam seu grande efeito maximizador de desigualdade, implicando em uma sociedade com alta mobilidade social:

Em uma rede de ensino com alta qualidade de recursos humanos e de infraestrutura, ou seja, salas pequenas, todos os professores com ensino superior e todas as escolas com quadras, bibliotecas e laboratórios de ciências e informática, a probabilidade de o aluno freqüentar a escola na idade correta não difere quanto ao nível educacional da mãe (RIANI e RIOS-NETO, 2008).

A coesão entre os agentes e fatores envolvidos na escola é essencial, bem como a participação do poder público na formulação de políticas que diminuam as falhas e procurem criar escolas menos estratificadas, com estruturas semelhantes e profissionais capacitados para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. Já que vários estudos sobre o tema mostram o impacto de background familiar e infraestrutura escolar importante e significativo, cabe aos nossos representantes políticos trabalharem arduamente para que o cenário atual seja mudado e possamos nos orgulhar de uma educação mais igualitária nos próximos anos.

3.2 OS PROFESSORES

É necessário que o processo educacional seja mais valorizado no Brasil, que os profissionais da área se sintam-se aptos e devidamente preparados para trabalharem com os alunos do ensino básico e fundamental, dado a grande importância desse período para a formação do aluno/profissional do futuro. É primordial que no Brasil, discuta-se não apenas a base do ensino, mas também o currículo de formação dos professores (pedagogias e licenciaturas), para que se chegue a um padrão de práticas que comuniquem entre si e sigam uma simetria em todo o processo. É nessa ideia que a autora Gatti (2010), em artigo solicita uma revisão do currículo, tendo em vista que “apenas 3,4% das disciplinas ofertadas referem-se à “Didática Geral”. O grupo “Didáticas Específicas, Metodologias e Práticas de Ensino” (o

“como” ensinar) representa 20,7% do conjunto, e apenas 7,5% das disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, ao “o que” ensinar”.

“Hoje, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos”. (GATTI, 2010)

Além desse currículo pouco pensado na prática, é sabido que professores menos experientes tendem a comandar turmas consideradas mais fracas dentro das escolas. Esse movimento causará, ainda no curto prazo uma distância/desigualdade no ensino que possivelmente trará grandes consequências a longo prazo na qualidade do ensino dentro dessa escola. De acordo com o artigo Perversidade do Efeito Docente e da observação da disposição das turmas em países já citados (Argentina, Chile e México) observa-se que há uma tendência de se agrupar os professores de maior tempo e qualificação da escola com alunos de melhor situação econômica e cultural, agravando ainda mais o efeito de desigualdade a longo prazo. Os alunos de pior situação (background vulnerável) são alocados com professores de baixa qualificação e pouco tempo de permanência na Unidade Escolar. Mesmo dentro de uma turma considerada *forte* (com nível de aprendizado compatível com a idade), é possível observar que alunos de classes desfavorecidas são, em alguns casos, excluídos por esses professores mais qualificados. Através desse estudo (PAUL e BARBOSA, 2008) constatou-se que alunos mais pobres têm 47,71% menos chances de ter um professor experiente que os alunos de melhor situação social.

“A ideia por trás da formação dos professores gira em torno de melhorar (aprimorar) sua formação, que significa trabalhar melhor teoria e prática. É sabido que os professores formados em áreas específicas tendem a dar melhores aulas, por exemplo alguém formado em Matemática dará uma melhora aula, ainda que no ensino básico para turmas de matemática, comparados a outros formados em pedagogia ou história” (Gatti, 2010).

O estágio deve ser devidamente monitorado para sanar as dúvidas dos professores, que devem aproveitar esse tempo pra unir teoria e prática e evitar que o processo de ensino

(dentro da sala de aula) sirva para ensinar a prática, como ocorre na maioria das vezes.

3.3 OS DIRETORES

Apesar de ser consensual a importância de bons diretores numa escola, pouco têm-se estudado a respeito no Brasil e conseqüentemente pouca literatura existe sobre esse agente. Apesar disso, é sabido que um bom diretor é aquele que mantém uma boa infraestrutura da escola em ordem (salas de aula com materiais disponíveis (quadro, carteiras) para todos os alunos, uma biblioteca na escola e se possível outras menores dentro de cada sala. Estudos realizados demonstram surpreendentemente um efeito quase nulo em desempenho, no que se refere à computadores na escola. Já uma máquina fotocopadora, colabora nesse efeito positivo (IOSCHPE, 2010). Um bom diretor é aquele que também gere bem os recursos da escola, evitando gastos desnecessários e aplicando em recursos que aumentarão o desempenho de seus alunos. O efeito do aumento do salário dos diretores no aprendizado dos alunos é positivo! A ideia é que diretores são profissionais mais focados e querem construir uma carreira estável na área, para isso dedicam-se mais e querem receber mais.

No caso do Brasil, a Burocracia impregnada nas relações sociais e políticas acaba se tornando um agravante preocupante com relação ao poder dos diretores dentro das escolas. Uma pequena parte deles, tem poder para contratar e demitir funcionários ruins. Isso porque diretores indicados trabalham efetivamente, na maior parte dos casos, apenas no meio do tempo de coordenação, dado que o primeiro ano é de reestruturação e o último é desencorajado por forças políticas externas, pois em geral novos políticos indicarão novos diretores após sua eleição.

3.4 OS PAIS

Os estudos empíricos em educação demonstram uma relação positiva três vezes maior da educação dos pais e professores (IOSCHPE, 2014), quando relacionada com melhor desempenho dos alunos. Impacto maior ainda que o de salário (renda) dos pais. Não que a renda não seja importante, mas parte do princípio que pais mais escolarizados recebem

salários maiores.

“Os pais zelosos costumam fazer grandes esforços pela educação de seus filhos. Tem razão. Há poucas áreas da vida de uma pessoa que não são direta e positivamente influenciadas pela sua educação. Estudo aumenta a renda, diminui a criminalidade e a desigualdade, tem impactos positivos sobre a saúde e diminui até a chance de o indivíduo se tornar vítima da violência urbana” (Ioschpe, 2014).

Recomenda-se que as famílias tenham em casa livros e que os alunos desenvolvam a prática da leitura, que trará efeito positivo em seu desempenho no futuro. O incentivo à leitura também é primordial, e não a ação do pai de realizar o dever com/pelo filho, é importante que ele desenvolva dúvidas que serão sanadas dentro da sala de aula. O acompanhamento feito pelos pais deve ser constante. A presença dos pais na gestão escolar colabora na diminuição e tendem a sanar problemas enfrentados pela escola, além de ser uma mão-de-obra efetiva e crucial no processo de aprendizado.

4. OS FATORES INTRAESCOLARES

Pesquisas sobre o Tema apontam um Brasil ainda muito estratificado no que refere à desigualdade entre escolas (FRANCO, 2007) e essa desigualdade é de até duas vezes maior se comparada por exemplo, a países como Estados Unidos.

“Em resumo, a revisão da literatura brasileira sobre eficácia escolar tem achados convergentes sobre o efeito positivo dos recursos escolares – ainda que os pesquisadores entendem que recursos só podem ser eficazes quando efetivamente utilizados – da organização e gestão da escola – baseada em liderança do diretor e em comprometimento coletivo do corpo docente com o aprendizado de seus alunos – e do clima acadêmico orientado para as exigências acadêmicas do processo de ensino e de aprendizagem. A literatura examinada produziu também evidências, ainda que mais esparsas, em favor do efeito positivo do nível educacional de professores, do salário de professores e de estilo pedagógico sintonizado com o movimento de renovação do ensino de Matemática” (FRANCO, 2007).

No que se refere à ênfase pedagógica, é sabido que a repetência de alunos com dificuldades leva a longo prazo à evasão desses alunos e uma escola que se preocupa com esses alunos tende a atenuar essas desigualdades intraescolares, promovendo de fato a ação de

educar, através de aulas reforço demandadas pelos alunos da escola. “Uma escola que promova esse tipo de ação de intervenção pode contribuir para a redução do fracasso escolar nos contextos em que o risco desse evento é maior” (XAVIER, ALVES 2016).

As autoras Xavier e Alves (2016) concluíram com base em resultados econométricos, que o impacto de intervenção para melhorias e currículo na escola tem efeito positivo em alunos nos níveis básico e abaixo do básico. Não se observa esse efeito em alunos que fazem parte do nível adequado. Em outras palavras, a discussão de currículos nas escolas e a proposta de melhorias no clima acadêmico e ênfase pedagógica terá efeito positivo em alunos que se encontram em situação pior (defasagem) com relação a uma média. A partir dessa análise é possível organizar práticas e evitar que alunos com background vulnerável e desempenho insatisfatório nas primeiras séries poderão desenvolver nos anos seguintes habilidades em Leitura, Matemática e afins, e caminhar rumo à média gerando a longo prazo um efeito positivo em equidade intraescolar e eficácia do ensino.

Com relação ao currículo, a discussão de estudos em Economia da Educação demonstram desavenças no que melhor se encaixa, dado diferenças culturais e de background dos alunos. As autoras Alves e Xavier reforçam essa ideia não consensual do currículo. Com o estudo em questão (2016) as autoras puderam provar que, com o incentivo correto e a discussão do currículo dentro das escolas a desigualdade intraescolar poderá ser atenuada, embora reforce também que as escolas nacionais têm características diversas e não se obterá o mesmo efeito nas mesmas caso as práticas sejam aplicadas: “por exemplo, um aluno que estuda em uma escola que possui 10 pontos na escala de intervenções teria 51% (5,1% vezes 10 pontos) de chances a menos de estar no nível abaixo do básico e 125% de chances a mais de estar no nível adequado” (ALVES E XAVIER, 2016).

Embora a formação não seja o único fator a ser ponderado quando relaciona-se o agente professor, para a autora Gatti (2010), tal fator é muito importante e definirá o caminho que o profissional educador irá trilhar. Investindo no processo de formação desses profissionais, o ensino capta professores mais capacitados e aptos a resolverem problemas

ligados ao ensino, e não apenas são jogados dentro de uma sala de aula em o devido preparo como espécies de quebra-galhos.

4.1 OS RECURSOS ESCOLARES

As pesquisas em Educação fora do Brasil já são feitas há muitos anos. A área é relativamente recente no país, mas hoje já possuímos relevantes pesquisas acerca do tema. As pesquisas em outros países a respeito dos Recursos Escolares diferem do Brasil pois apresentam em geral escolas com a mesma base de recursos, já as escolas brasileiras por outro lado apresentam segmentado e desigual crescimento de algumas regiões.

No Brasil, equipamentos, prédios e conservação desses equipamentos importam, segundo bibliografia a respeito do fator recursos escolares. Uma série de artigos foram apresentados ao longo da última década e demonstram esse efeito positivo sobre o desempenho escolar dos alunos. Pode-se citar pesquisadores como Franco, Szatjn e Ortigão (2007); Soares (2004); Lee, Franco e Albernaz (2004). Os autores provaram através de estudos do SAEB, esse efeito positivo nas escolas brasileiras. De forma similar, a falta de recursos escolares implica em efeito negativo no desempenho escolar. Mais importante ainda, é que os recursos quando se fazem presentes, sejam utilizados de forma eficiente e levem a uma integração da unidade escolar.

O efeito positivo que não é observado na presença de computador na escola é contrariado pelo efeito positivo de computador em casa (Ioschpe). Recomenda-se que, se possível, o aluno tenha sim um computador durante toda sua vida escolar.

4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

De forma similar aos recursos, uma boa condução da escola levada de forma coletiva e integrada por diretores e docentes gera efeito positivo na eficácia escolar. Inúmeros estudos acerca de uma gestão escolar participativa no Brasil já foram realizados e apontam para um caminho onde escola e família se organizem e participem da gestão conjuntamente. É através

dessa premissa que os Conselhos Escolares são organizados. Para os autores Moraes e Ruiz (2015), a definição de conselho escolar se dá através de “órgãos coletivos que possibilitam a ação da sociedade, contribuindo e fiscalizando as políticas públicas, sejam elas voltadas para a educação, para a saúde ou para qualquer outra área social”.

É através do conselho e da gestão democrática que as famílias (comunidade) participam da gestão pedagógica da escola e podem acompanhar desde a base do processo educacional de seus filhos. Assim como investe-se em capital, propriamente aplicados em recursos físicos e salários (custos), cabe ao MEC investir também na conscientização da comunidade escolar para que ela participe da educação de seus filhos.

O conceito de responsabilização, utilizado no artigo de Bonamino e Sousa (2011) está diretamente ligado ao conceito de gestão democrática da escola, na qual a participação e contestação pública são essenciais e se organizam como uma das pernas do novo tripé que a educação nacional tem organizado: escola, comunidade e Estado.

Essa organização dá mais espaço pro Estado organizar melhor as políticas de expansão educacional e de prestação de contas, e deixar com que os agentes escolares (professores, alunos, diretores, famílias) cuidem do processo de ensino dos alunos. Estudos, como o caso de Xangai, já apresentados neste trabalho demonstram que uma gestão bem gerida por parte da escola implica em melhor qualidade de ensino e melhores resultados a longo prazo. Essa forma democrática de envolvimento permite que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam opinar e trazer possíveis soluções para os problemas específicos, enfrentados por aqueles alunos específicos naquela instituição específica.

Desta forma, há que se levar em consideração que cada escola é uma instituição que tem necessidades e formas de organização específicas, no que diz respeito à operacionalização da gestão, o que inviabiliza homogeneizar e simplificar a análise da efetivação dos conselhos escolares em cada uma delas, pois, essa pluralidade tem que se dimensionada. (MORAES E RUIZ, 2015).

Desempenhando funções administrativas, financeiras e consultivas; o conselho escolar pode ser crucial e extremamente relevante e funciona também como uma força de cobrança

aos políticos, seja nas prefeituras das cidades, secretarias de estado ou no Ministério da Educação, órgãos responsáveis por programas de fortalecimento e ampliação do ensino. Tais conselhos poderão fiscalizar assim as condições físicas e acompanhar todo processo pedagógico, tornando-se mais próximos dos professores e da direção da escola.

Aconselha-se que os conselhos sejam formados e organizados tanto por políticas públicas bem fundadas, como pela participação e interesse dos pais dos alunos, responsáveis também pela educação do filho(a). A escola (diretores e professores) deve se mostrar sempre aberta a discussões e disposta a trabalhar práticas que sejam inadequadas ou que não estejam trazendo resultados satisfatórios para seus estudantes.

4.3 CLIMA ACADÊMICO

O clima acadêmico também infere na equidade e eficácia escolar. Um ambiente coeso no qual professores se preocupam com o rendimento do aluno, tem efeito positivo no aprendizado dos alunos:

A ênfase em passar e corrigir dever de casa foi reportada por Franco, Sztajn e Ortigão (2007), em estudo baseado no SAEB 2001, 8a série, e por Machado Soares (SOARES, 2003, 2005) em estudos baseados em dados da avaliação estadual mineira de 2002, 4a série. Nos mesmos estudos citados, Machado Soares enfatizou, ainda, o efeito positivo tanto do interesse e dedicação do professor quanto do nível de exigência docente sobre o desempenho médio das escolas. (FRANCO, ORTIGÃO, ALBERNAZ, BONAMINO, AGUIAR, ALVES, SÁTYRO; 2007)

O tempo em sala de aula, entre professor e aluno é essencial. É nesse período que o professor deve sanar as dúvidas e dificuldades dos alunos e deixar com que exercícios e atividades que possam ser feitas pelos alunos e supervisionadas pelos pais, sejam feitas em casa (IOSCHPE, 2014). Até porque, é sabido que a prática do dever de casa deve ser encorajada e melhora o aprendizado do aluno, se e somente se feita e corrigida posteriormente.

Mais uma vez observa-se que o trabalho na educação é algo constante e coletivo. Deve-se realizar progressivamente uma verificação das práticas aplicadas, se são eficientes ou

não. O Brasil não se tornará uma Finlândia, Coreia do Sul ou China da noite pro dia.

4.4 FORMAÇÃO E SALÁRIO DOCENTE

De acordo com o artigo “Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares" (FRANCO, 2017), o efeito do salário e formação docente é menor que outros fatores já apresentados aqui. Segundo o mesmo estudo, algumas pesquisas apontam sim, uma correlação entre a qualidade (formação) do educador que implicaria em seu salário e posteriormente no seu trabalho com os alunos, e um efeito positivo nas notas dos alunos.

81% dos nossos professores concordam que são “muito importantes para a sociedade”, de acordo com questionários aplicados pela Unesco, Ibope e questionários da Prova Brasil. A questão que fica é: nós valorizamos nossos professores? Fato é que a educação nacional de um modo geral não é incentivada pelos diversos envolvidos, e esse processo acaba travando o processo de ensino e aprendizagem por desmotivar esses importantes agentes envolvidos.

Muitos professores ao serem questionados sobre sua formação, dizem que o curso é voltado para teoria, e que não conseguem aplicar de fato os conhecimentos que adquirem ao longo do curso nas salas de aula.

Os professores que “fracassam” ao educar, acabam tendo pouco incentivo a buscar estudar e aprimorar suas práticas (2/3 dos profissionais tem estabilidade na carreira no Brasil), por não receberem prêmios ou não são serem valorizados, apenas com tempo de carreira. É nesse sentido que os professores acabam se tornando acomodados e infelizes, afinal seus alunos não aprendem. Dessa forma eles se blindam, consideram-se grandes heróis e rejeitam qualquer opinião externa, ainda que embasada em métodos quantitativos e/ou pesquisas de caráter teórico e acadêmico:

Segundo eles, o exercício da docência é algo tão particular, hermético e incompreensível que não pode se sujeitar aos métodos investigativos que analisam todas as outras áreas do conhecimento humano: só quem vive a mesma situação é que pode falar alguma coisa. (...) Na educação brasileira, o discurso de que os “de

fora” não podem se meter é aceito sem hesitação. (IOSCHPE, 2012)

O que acontece também é que nossos professores, já cansados, culpam os outros agentes (alunos, diretores e pais) – principalmente em escolas de periferia – e criam nesse sentido um alibi para continuarem seu trabalho fantasma onde fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem.

4.5 ÊNFASE PEDAGÓGICA

No que se refere à ênfase pedagógica o efeito no desempenho escolar dos alunos pode variar dependendo de outras variáveis, como por exemplo o nível socioeconômico dos alunos. As recentes pesquisas na área (FRANCO, ORTIGÃO, ALBERNAZ, BONAMINO, AGUIAR, ALVES, SÁTYRO; 2007) apontam uma relação positiva quando nos referimos ao Clima Acadêmico e Recursos Escolares. O efeito da variável ênfase pedagógica é menor, se comparados a esses dois em especial. Apesar disso, a prática de passar e corrigir o dever de casa, assim como a sala apresentar uma biblioteca em seu interior, demonstraram efeito positivo na equidade intraescolar.

Em recente pesquisa, Soares e Delgado (2016) calcularam a distância KL (Kullback-Leibler) dos alunos do ensino fundamental brasileiro, com base nos resultados do Saeb dos anos de 2005 e 2013. A distância KL nada mais é que a diferença de aprendizado entre uma média estipulada pelo governo e as notas médias dos alunos alcançadas no exame. A partir dessa distância, é possível avaliar e perceber a distância dos alunos com relação à média: tanto os acima (melhor desempenho), quanto os abaixo (pior desempenho). Segue o mesmo princípio do IDR, já apresentado anteriormente. Essa média não leva em conta características de escolhas dos alunos, apenas averigua resultados dos alunos nos exames, no intuito de tentar organizar soluções para as discrepâncias nas médias.

Com base na pesquisa, é possível afirmar que a distância KL entre a média e a “defasagem” vem diminuindo ao longo dos anos, tanto para leitura quanto para matemática. A mesma pesquisa mostra que a defasagem entre cor e NSE (nível socioeconômico) é alarmante

no Brasil. É bem improvável que com o sistema educacional vigente possamos alcançar as metas do “Todos pela Educação”. A pesquisa também aponta para uma grande desigualdade entre regiões brasileiras, mostrando que o Sul e Sudeste apresentam KL’s menores, se comparadas às demais regiões do país (Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

Resta encontrar maneiras (políticas públicas), que primeiramente diminuam a desigualdade, principalmente entre esses grupos (cor e nível socioeconômico). Dessa forma a desigualdade intraescolar poderá ser amenizada e garantirá em cadeia uma diminuição da desigualdade entre escolas brasileiras. Em um país tão segmentado como é o caso do Brasil, atenuar tais desigualdades é um processo lento e que exige não só muito investimento em Educação, como também em demais áreas que garantam emprego e renda para famílias que hoje são classificadas como pobres.

5. OS INDICADORES *i_professor* e *i_diretor*

Neste capítulo serão apresentados os indicadores *i_professor* e *i_diretor*, previamente já introduzidos. Com base nos questionários da Prova Brasil dos anos 2007, 2009 e 2011, foram selecionadas perguntas que representassem características e práticas que sejam substanciais para esses profissionais dentro do ambiente escolar. A base de dados analisou 5302 municípios brasileiros, de todas as regiões do país, do total de 5570 existentes (IBGE, 2017). A ideia de trabalhar com professores e diretores é direcionar o estudo para estes agentes e organizar políticas mais voltadas para os atores envolvidos, dado que estão ligados aos fatores que implicam em desigualdades do ensino e ineficácia escolar.

A metodologia aplicada neste trabalho é baseada em estudos na área da Economia da Educação. De acordo com os questionários aplicados pelo Ministério da Educação (MEC), do quinto e oitavo ano, foi feita uma seleção de perguntas com o intuito de criar um padrão de características específicas consideradas essenciais em professores e diretores. O trabalho tenta ser o mais fiel possível ao padrão dos questionários, selecionando perguntas que mais

aparecem ao longo dos anos e excluindo questões sazonais, que poderiam causar viés na mensuração do indicador.

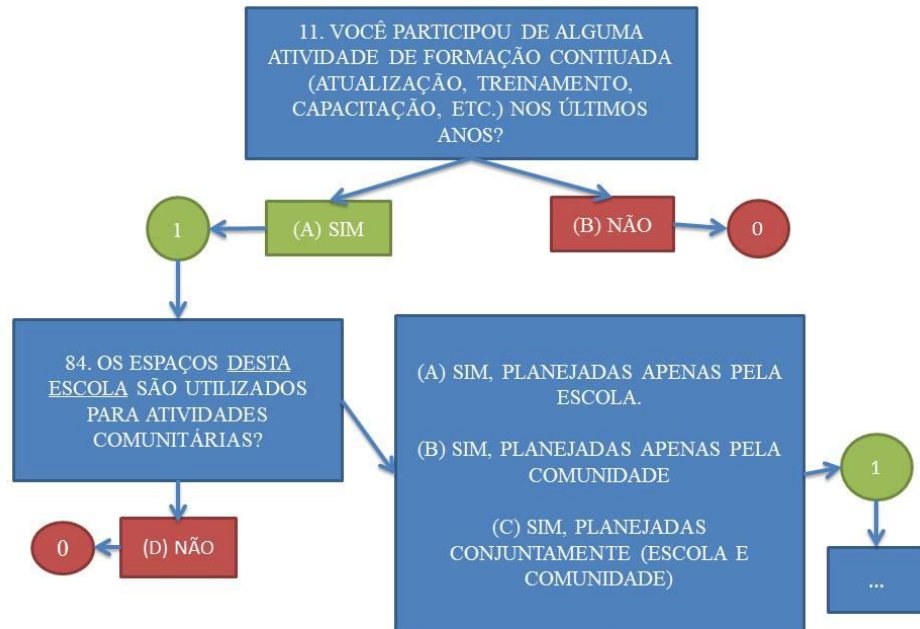
Os indicadores $i_{diretor}$ e $i_{professor}$ são medidas que avaliam um modelo de práticas de diretores e professores e tais indicadores são obtidos por um algoritmo booleano. Para o diretor que responder a uma sequência de questões da maneira prevista pelo algoritmo recebe nota 1, caso contrário, 0. Esses dados são agregados pela média de cada escola para todos os diretores dos municípios.

No plano municipal, o $i_{diretor}$ se configura, portanto, como a proporção de diretores do cidades que atendam aos requisitos propostos. A ideia do fluxo é compreender, independente das características das escolas e suas condições desfavoráveis, quais diretores estão tomando ações para a melhoria do desempenho pedagógico escolar.

A figura II permite ver a construção do $i_{diretor}$ na maneira de um fluxograma. O diretor que recebe 1 como valor final passou por uma série de filtros de questões, todas no sentido de conseguir extrair uma sequência de ações daquele diretor que estejam voltadas para a melhoria do desempenho escolar.

O algoritmo que norteia o funcionamento do $i_{professor}$ segue a mesma lógica, caso atenda a todas as condições e responda a todas as questões da maneira prevista, o indicador do professor ganha o valor 1, caso contrário zero. Nesse caso, para cada escola podemos ter mais de um professor entrevistado e para cada município o índice será a média obtida pelas escolas. Como o número de professores é bem maior do que o diretores teremos para o caso do $i_{professor}$, valores mais concentrados em torno de um parâmetro médio 0,5. Para valores maiores que 0,5 o município recebe 1 como variável dummy das regressões.

Fluxograma II: método de seleção das perguntas para mensuração do indicador $i_{diretor}$ (algoritmo booleano)



Elaboração do autor (2017)

Tabela I: média do $i_{professor}$ para os anos 2007, 2009 e 2011

$i_{professor}$	2007	2009	2011
5º ano (Leitura)	-0.546	0.04	0.587
5º ano (Matemática)	-1.487	-0.894	-0.055
9º ano (Leitura)	0.25	1.513	0.199
9º ano (Matemática)	-1.017	-0.579	-0.421

Elaboração do autor (2017)

Partindo disso, é realizada uma regressão relacionando o indicador e das notas dos alunos nas provas de Matemática e Leitura e posteriormente testes de hipótese medirão a significância estatística desses indicadores no que se refere à melhora das notas dos alunos a partir das características específicas já discriminadas. Os indicadores $i_{diretor}$ e $i_{professor}$ funcionam como variáveis qualitativas (dummies) para explicarem o impacto nas notas dos alunos.

A Tabela II abaixo fornece todas as variáveis incluídas para a composição do indicador $i_{diretor}$ para o 5º ano de 2007. Por limitações de espaço não é possível incluir todas as alternativas que foram selecionadas em cada um dos itens. Os demais questionários podem ser encontrados no Anexo A deste trabalho:

Tabela II: perguntas selecionadas do Questionário Diretor (2007):

ANO	Nº	QUESTIONÁRIO DIRETOR (2007)
2007	1	SEXO
2007	11	VOCÊ <u>PARTICIPOU</u> DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (<u>ATUALIZAÇÃO</u> , <u>TREINAMENTO</u> , <u>CAPACITAÇÃO</u> ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?
2007	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2007	16	ALÉM DA DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> , VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2007	18	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ EXERCE FUNÇÕES DE DIREÇÃO?
2007	19	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É DIRETOR(A) <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2007	20	QUAL É A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2007	21	VOCÊ ASSUMIU A DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> POR

- 2007 22 VOCÊ PROMOVEU ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NESTA ESCOLA?
- 2007 24 CONSELHO DE ESCOLA É UM COLEGIADO CONSTITUÍDO POR REPRESENTANTES DA ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE TEM COMO OBJETIVO ACOMPANHAR AS ATIVIDADES ESCOLARES. NESTE ANO, QUANTAS VEZES O CONSELHO DESTA ESCOLA SE REUNIU?
- 2007 25 O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR PROFESSORES
- 2007 26 O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR ALUNOS
- 2007 27 O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR FUNCIONÁRIOS
- 2007 28 O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR PAIS
- 2007 29 CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE DESTA ESCOLA?
- 2007 30 QUANTO AO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ESCOLA
- 2007 31 QUAL É O CRITÉRIO PARA A ADMISSÃO DE ALUNOS NESTA ESCOLA?
- 2007 33 QUAL O CRITÉRIO UTILIZADO PARA FORMAÇÃO DAS TURMAS NESTA ESCOLA?
- 2007 34 NESTE ANO, QUAL FOI O CRITÉRIO MAIS IMPORTANTE PARA A ATRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 1.^a A 4.^a SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL AOS PROFESSORES?
- 2007 36 NESTA ESCOLA, HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO?
- 2007 37 NESTA ESCOLA, HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO?

2007	38	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os professores falam com os alunos.
2007	39	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são avisados por comunicação escrita.
2007	40	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto em reunião de pais
2007	41	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente.
2007	42	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, a escola envia alguém à casa do aluno.
2007	43	ESTA ESCOLA DESENVOLVE, REGULARMENTE, ALGUM PROGRAMA DE APOIO OU REFORÇO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS
2007	55	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio de instâncias superiores?
2007	56	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há troca de informações com diretores de outras escolas?
2007	57	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio da comunidade à sua gestão?
2007	80	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Esportivas.
2007	81	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO

		DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Artísticas (música, teatro, trabalhos artesanais).
2007	82	OS ESPAÇOS <u>DESTA ESCOLA</u> SÃO UTILIZADOS PARA ATIVIDADES COMUNITÁRIAS?
2007	83	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da comunidade usando instalações, equipamentos ou recursos da escola.
2007	84	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos de terceiros realizados na escola e abertos para a comunidade (<i>shows</i> , teatro, palestras).
2007	85	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da escola e destinados à comunidade externa (cursos, práticas esportivas, palestras).
2007	86	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade promovidas pela escola.
2007	87	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade propostas pela comunidade, envolvendo a escola.
2007	88	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade colaborando na manutenção de hortas, pomar, jardins.
2007	89	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para limpeza da escola.
2007	90	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para manutenção da estrutura física da escola.
2007	94	QUEM ESCOLHEU OS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2007	161	VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)?
2007	162	A SUA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2005?

Elaboração do autor (2017). Fonte: dados SAEB (2007)

A capacitação nos últimos anos, partindo do preceito que os profissionais estão sempre aperfeiçoando suas habilidades didático-profissionais fez-se relevante na medição do índice e portanto perguntas a respeito de cursos e treinamentos nos últimos anos foram selecionadas. Questões como salário dos professores e diretores foram ignoradas, pois algumas pesquisas anteriores realizadas tiveram como resultado que o salário dos professores pouco importa para a melhora do processo de ensino e aprendizagem, como mostra o trecho do site Caminhos Para Melhorar o Aprendizado, baseado em estudo de Ricardo Paes de Barros: “assim, critérios frequentemente usados para a seleção dos profissionais e a definição de salários, como titulação e anos de carreira, não são sinônimos de qualidade, nem explicam boa parte das discrepâncias entre os profissionais em termos do resultado do trabalho. O sucesso do professor pode depender mais de características não observadas nas pesquisas, como liderança, motivação e persistência”. Ainda que os estudos da área apontam efeito positivo para aumento do salário dos diretores nas notas dos alunos, a seleção não levou em conta essas variáveis pois quer captar o empenho dos diretores em práticas dentro das escolas, independente de aumentos líquidos em sua renda. Questões acerca de tempo de carreira na escola também foram ignoradas, pois partiu-se do princípio que mais importante que o tempo, é o trabalho propriamente executado.

Tanto questões que dizem respeito à infraestrutura da escola, quanto questões que dizem respeito ao cotidiano pedagógico de diretores e professores foram utilizadas, pois são de essencial importância como variáveis de fator intraescolar, como já apresentado no capítulo anterior. Na questão sobre desenvolvimento pedagógico, selecionamos as alternativas onde professores e diretores desenvolveram conjuntamente o projeto, reafirmando a ideia de agentes coesos no processo de ensino, impactando num trabalho preocupado e integrado na escola.

A pergunta sobre o conselho de classe explica bem o exemplo de Xangai apresentado anteriormente, onde a conversa sobre as experiências entre os professores de diferentes turmas levaram à troca de práticas que posteriormente implicará em professores mais preparados, que conhecem as experiências dos colegas, ainda que não tenham vivenciado na sala de aula.

A alternativa de desenvolvimento obrigatório de 80% do conteúdo foi escolhida para captar os professores que conseguem desenvolver a maior parte do currículo planejado dentro do ano letivo. Importante lembrar que foram selecionadas questões que podem ser incentivadas através de políticas públicas e no caso desse trabalho específico, uma mudança no comportamento dos professores e diretores da rede fundamental.

Destaque para a questão 77 do questionário do professor, que busca estreitar o relacionamento entre diretor e professor e também professores da mesma escola, criando nesse processo a mesma troca já citada e reforçada neste trabalho, que cria um meio onde a discussão leva a novas experiências e superação de pequenos problemas.

As questões referentes à violência intraescolar foram ignoradas para o cálculo do índice, pois envolvem outros fatores que não serão estudados e desenvolvidos neste trabalho. As questões 116 e 117 se referem aos professores acompanharem o resultado dos últimos exames Saeb aplicados. A ideia é que eles se preocupem com as notas, pois são reflexo do trabalho desempenhado dentro da escola e com base nelas, o governo organiza políticas públicas na área de educação para corrigir as falhas do sistema escolar. A respeito da realização da Prova Brasil e dos diretores acompanharem de perto os seus resultados: o ideal é que os profissionais responsáveis pelo ensino nessa escola realizem sempre novas práticas e projetos para melhoria das notas.

Selecionou-se também questões relacionadas à escolha e recebimento dos livros didáticos, o que é de extrema importância para aplicação do projeto pedagógico desempenhado por professores e diretores da escola. Afinal, a formação do projeto pedagógico é muito importante. Deve ser discutido entre os conselhos escolares, ouvindo as demandas dos profissionais atuantes na escola e nem sempre conhecidas pelo diretor nesse processo, que em alguns casos estão desempenhando a função pela primeira vez.

A questão que diz respeito a heterogeneidade no processo de formação das turmas foi selecionada, para que não ocorra o processo de desigualdade intraescolar, também já apresentado anteriormente. Se as turmas são divididas entre melhores e piores, essa

discrepância terá efeitos negativos a curto e médio prazo, quando avaliado o impacto em desigualdade intraescolar. Programas de redução de taxas de reprovação como aulas de reforço ou monitorias podem colaborar para redução da defasagem de aprendizado ao longo do ano letivo, sem que esse impacto se torne irreparável se chegar a tornar-se uma reprovação. Um diretor que se preocupa com a escola e seus alunos, realizará esse tipo de programa o quanto antes dentro de sua escola.

As questões relacionadas ao apoio que os diretores têm por parte de órgãos e autoridades superiores, além da comunidade escolar, bem como discussão com outros diretores de outras escolas corroboram para a ideia apresentada dos professores de Xangai. O diálogo sobre assuntos diversos do cotidiano, trarão à bagagem desses profissionais um maior peso para que possam aplicar práticas pedagógicas baseadas em experiências reais.

Para Leitura, com relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas dentro das salas de aula, destaque para aquelas que desenvolvem discussões, diálogos e críticas sobre textos. Foram ignoradas questões que envolviam práticas puramente reprodutoras ou robotizadas como cópias, leituras e atividades correlatas que desenvolvessem caráter puramente automatizado nos alunos. Nas questões de matemática, todas as alternativas foram selecionadas, no sentido de capturar os profissionais que conseguem desenvolver o trabalho de diversas formas, seja através da repetição, ou discussões sobre diferentes caminhos para uma mesma solução.

O agente diretor nesse estudo, bem como o cálculo de seu indicador, faz-se extremamente importante para a bibliografia atual do tema, que pouco têm estudado o agente no Brasil, se comparado aos demais. Dessa forma, o *i_diretor* traçará importantes perspectivas da importância da relação desse profissional com os demais e quão significativas essas práticas trarão resultados para a melhora das notas dos alunos nos exames.

6. RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos no trabalho. A partir de uma regressão linear simples, estimamos o valor do impacto das nossas variáveis dummy nas notas dos alunos. A seguir o modelo da regressão é apresentado, para o indicador $i_diretor$ e $i_professor$, respectivamente:

$$Y = \beta_0 + \beta_1(i_diretor) + \mu$$

$$Y = \beta_0 + \beta_1(i_professor) + \mu$$

onde:

Y = nota do aluno estimada (variável explicada);

β_0 = nota mínima que o aluno obterá na Prova Brasil independente de outras variáveis, no caso desta Monografia, das dummies $i_professor$ e $i_diretor$;

$\beta_1(i_diretor)$ = variável qualitativa (dummy) do modelo. Impacto na nota do aluno quando o indicador $i_diretor$ tem valor 1;

$\beta_1(i_professor)$: segue o mesmo princípio do indicador anterior, mostrando o impacto na nota do aluno quando o $i_professor$ tem valor 1;

μ = erro (resíduos).

As tabelas III e IV a seguir explicam em números o impacto dos indicadores nas notas dos alunos, através dos dos estimadores β_0 e β_1 para $i_diretor$ e $i_professor$, em 2007, 2009 e 2011. Os valores quando o indicador tem valor 0 são apresentados e logo abaixo o resultado da estimativa quando o indicador tem valor 1. Alguns impactos foram negativos; a regressão do quinto ano em 2007 para Matemática por exemplo, demonstrou que após a inclusão da variável dummy no modelo, a nota dos alunos cairia de 172.35 para 167.47. Em outras palavras, professores empenhados resultam numa piora nas notas dos alunos. Nas mesmas

tabelas, o parâmetro β_0 mostra os valores quando o indicador tem valor 1. A diferença entre a nota do aluno quando o indicador $i_{professor}$ ou $i_{diretor}$ é 1 e quando é 0, resultam no parâmetro β_1 , que serão apresentados nas tabelas III e IV, deste capítulo.

Tabela III: impacto do indicador $i_{diretor}$ nas Notas dos alunos em Matemática e Leitura (2007, 2009, 2011)

Série	$i_{diretor}$	Matemática	Leitura
2007 5º ano	0	170.0300	188.7196
2007 5º ano	1	176.5187	193.7914
2009 5º ano	0	178.6831	200.6329
2009 5º ano	1	185.5011	205.8056
2011 5º ano	0	184.9413	205.2391
2011 5º ano	1	187.4487	209.0068
2007 9º ano	0	225.5687	239.4440
2007 9º ano	1	230.9972	242.4524
2009 9º ano	0	235.3831	240.6460
2009 9º ano	1	241.2433	244.0754
2011 9º ano	0	235.8920	245.3519
2011 9º ano	1	241.2971	248.1841

Elaboração do Autor (2017)

Tabela IV: Impacto do indicador $i_{professor}$ nas notas dos alunos em Matemática e Leitura (2007, 2009, 2011)

Série	$i_{professor}$	Matemática	Leitura
2007 5º ano	0	172.3543	191.1125
2007 5º ano	1	167.4703	185.9893
2009 5º ano	0	175.0306	196.2138
2009 5º ano	1	180.7468	203.0322
2011 5º ano	0	183.9053	204.1332
2011 5º ano	1	185.9536	206.3594
2007 9º ano	0	226.2168	240.1804
2007 9º ano	1	222.5378	235.6691
2009 9º ano	0	235.4339	240.7244
2009 9º ano	1	235.7394	240.5064
2011 9º ano	0	235.0718	244.7592
2011 9º ano	1	237.0014	246.1069

Elaboração do autor (2017)

O indicador $i_{diretor}$ apresentou um efeito positivo em todos os anos e séries estudadas, porém não foram significativos em muitos casos e isso é exposto na Tabela V, de valores de βI para os anos de 2007, 2009 e 2011.

A significância estatística é uma medida que mostra o quão importantes os parâmetros escolhidos são para o modelo em questão. O p-valor é um índice decrescente de

confiabilidade; quanto maior, menos confiável e mais chances de terem ocorrido erros na estimativa da regressão. Os asteriscos representam respectivamente as significâncias dos indicadores dentro dos intervalos de 1% (um asterisco), 5% (dois asteriscos) e 10% (três asteriscos), sendo o intervalo de 1% o mais confiável. Os valores acima do intervalo de 10% não são considerados significativos estatisticamente e não recebem marcação nas tabelas.

As tabelas V e VI resumem os parâmetros que achamos relevantes em cada uma das estimativas, sendo cada linha da tabela uma nova regressão. As colunas da tabela representam respectivamente, o exame aplicado e o respectivo ano, a série em que o aluno se encontra, o erro padrão da regressão realizada, o valor da estatística t para testes de hipótese, o p-valor, o valor do R ajustado – que nada mais é que a porcentagem que as variáveis utilizadas explicam o modelo – e as respectivas significâncias na última coluna. Os valores do R ajustado foram baixos, pois foram utilizadas apenas as dummies nas regressões, que conversam com outros estudos estatísticos que mostram esse efeito. O p-valor é a probabilidade do parâmetro ser fruto do acaso, e está diretamente associados a testes de hipóteses.

Tabela V: Valores estimados para o indicador *i_diretor* (2007, 2009, 2011)

	Série	(β_1)	Std. Erro	Valor t	Pr (> t)	Adj. R Squared	Signif.
	<i>i_diretor</i>						
Matemática (2007)	5º ano	5.0718	1.6445	3.084	0.00205	0.00156	**
Leitura (2007)	5º ano	6.4886	1.4274	4.546	5.59e-6	0.003597	***
Matemática (2007)	9º ano	3.0084	1.9691	1.528	0.127	0.0002447	
Leitura (2007)	9º ano	5.4285	1.6608	3.269	0.00109	0.00109	**
Matemática (2009)	5º ano	6.8179	2.5532	2.67	0.00761	0.001398	**
Leitura (2009)	5º ano	5.1727	3.0169	1.715	0.0865	0.000443	

Matemática (2009)	9º ano	3.4294	2.9061	1.18	0.238	8.957e-5	
Leitura (2009)	9º ano	5.8602	2.7931	2.098	0.036	0,0007758	*
Matemática (2011)	5º ano	3.768	2.486	1.515	0.13	0.0002447	
Leitura (2011)	5º ano	2.5074	2.0244	1.239	.216	0.0001008	
Matemática (2011)	9º ano	5.405	1.633	3.31	0.000938	0.001822	***
Leitura (2011)	9º ano	2.8322	1.9380	1.461	0.144	0.0002081	

Elaboração do autor (2017)

Embora o impacto nas notas tenha sido positivo em todas as séries dentro do espaço temporal analisado, o resultado para o indicador *i_diretor* foi significativo em apenas 50% das regressões, vide tabela acima. A Tabela VI traz a estimativa para o indicador *i_professor*:

Tabela VI: Valores estimados para o indicador *i_professor* (2007, 2009 e 2011)

	Série	(β_1)	Std. erro	Valor t	Pr (> t)	Adj. R Squared	Signif.
Matemática (2007)	5º ano	-5.1232	0.52	-9.785	2e-16	0.0171	***
Leitura (2007)	5º ano	-4.8839	0.4541	-10.76	2e-16	0.02062	***
Matemática (2007)	9º ano	-4.5113	0.6836	-6.599	4.52e-11	0.007746	***
Leitura (2007)	9º ano	-3.6790	0.5772	-.6374	1.99e-10	.007218	***
Matemática (2009)	5º ano	6.8183	0.9157	7.4446	1.15e-13	0.01229	***
Leitura (2009)	5º ano	5.7162	0.7754	7.372	1.99e-13	0.0.1204	***
Matemática (2009)	9º ano	-0.2180	1.0787	-.0.202	0.84	-0.0002189	

Leitura (2009)	9º ano	0.3055	1.0371	0.295	0.768	-0.0002084	***
Matemática (2011)	5º ano	2.2262	0.6840	3.255	0.00114	0.001808	***
Leitura (2011)	5º ano	2.0483	0.5567	3.679	0.000236	0.002362	***
Matemática (2011)	9º ano	1.3476	0.5567	2.4221	0,0155	0.0008896	*
Leitura (2011)	9º ano	1.9296	0.4690	4.115	3.94e-5	0.002911	***

Elaboração do autor (2017)

O $i_{professor}$ não foi significativo apenas para o 9º ano em 2009. Para os demais anos os resultados foram significativos, positivos no quinto ano de 2009 para Matemática e Leitura; e no quinto e nono ano em 2011 para Matemática e Leitura. Apesar de significativos, os demais valores estimados para $\beta 1(i_{professor})$ foram negativos, ilustrado anteriormente na tabela VI.

Os resultados foram significativos na grande maioria das regressões, ainda que negativos em algumas. É preciso averiguar melhor as questões selecionadas para mensuração dos indicadores e organizar novas regressões com outras variáveis disponibilizadas pelo banco de dados da Prova Brasil, como estrutura da escola, a presença do conselho escolar, etc. Os questionários da Anresc são complexos e como este trabalho demonstrou em seus primeiros capítulos, os agentes e fatores são bastante interligados e a infraestrutura educacional varia muito de escola para escola. O próximo capítulo fará algumas considerações sobre os indicadores desenvolvidos e resultados obtidos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado, propôs o uso do *i_professor* e *i_diretor*, indicadores de agentes empenhados em trabalhar para a melhora do ensino-aprendizagem dentro de suas respectivas unidades escolares. A proposta de seleção e justificativa das perguntas selecionadas deu-se através do estudo da bibliografia do tema Educação no Brasil. O ambiente escolar é composto por diversos agentes, que vinculados aos fatores organizam e conduzem parcialmente a educação no país. Os agentes alunos, professores, diretores e pais mostraram-se durante a história da educação, de extrema importância para que desigualdades fossem atenuadas e o sistema se mostrasse mais eficaz ao longo dos anos.

Por tratar-se de um indicador bem criterioso, obteve-se no processo de medição muitos municípios que não atendiam à norma para *i_diretor*, e implicou em uma média próxima a 0. Para o *i_professor*, a média foi próxima a 0,5. Os resultados significativos do *i_diretor* e *i_professor* neste trabalho demonstram que os agentes diretor e professor são de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, promovem eficácia escolar e amenizam a longo prazo as desigualdades intra e entre escolas de um mesmo município. Os resultados negativos, embora significativos na regressão não eram esperados. Apesar disso, os indicadores estimados criam espaço para diversos outros trabalhos acerca dos agentes e fatores apresentados nesse trabalho.

O que pôde-se concluir com base no estudo dos questionários e das notas dos alunos na Prova Brasil é que a união dos integrantes do tripé da educação (escola, comunidade e Governo) é essencial. É necessária a ampliação de políticas em que a educação deve ser ainda mais incentivada no Brasil. Uma coisa é certa: professores e diretores precisam ser constantemente cobrados pela sociedade, pois seu papel dentro da escola é fundamental. É válido lembrar que apenas cerca de 40% do questionário foi selecionado para mensurar os indicadores e que as demais perguntas também são importantes, afinal é a partir delas que o MEC obtém um panorama desses agentes e da estrutura das escolas nacionais.

O cenário brasileiro educacional atual não dá mais conta de se organizar sem que todos esses integrantes caminhem juntos. Os agentes e fatores são muito interligados e torna-se bastante complexo estudá-los separadamente. Outra sugestão é o Estado e a comunidade acompanharem durante todo ano letivo as escolas que não alcançaram as metas, movimentando os órgãos públicos e a legislação, que devem prever reforço técnico, pedagógico e estrutural a essas escolas defasadas. Os programas de Monitoria e Tutoria para alunos de defasagem já mostrou-se significativo para a diminuição da defasagem de alunos nas escolas. São práticas relativamente simples, que não demandam mais investimento financeiro por parte do Governo e sim mais esforço dos professores e diretores.

É complicado falar de eficácia escolar e equidade intraescolar sem levar em conta todos os agentes envolvidos no processo. A ação dos pais, professores e diretores impacta diretamente da educação dos nossos alunos e os fatores auxiliam para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. Muito se discute acerca do papel dos governantes na Educação, mas este e outros estudos recentes da área têm apontado para um quadro onde a sociedade civil, unida à escola, faz-se mais que necessária para a plena execução do sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M. T. G. e FRANCO, C. **A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar.** In: BROOKE, N e SOARES, J. F. (Org.). *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.* Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 482-500, 2008.

BERNARDETE A. GATTI. **Formação De Professores No Brasil: Características E Problemas.** Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

BONAMINO, Alicia and SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2012, vol.38, n.2, pp.373-388. Epub Feb 14, 2012. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>.

BROOKE, N. & SOARES, J. F. (Orgs.) (2008). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora UFMG.

Caminhos Para Melhorar O Aprendizado. Disponível em <<http://goo.gl/dj1Ned/>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2016.

DAVIES, *Nicholas*. Universidade Federal Fluminense - UFF . **Desafios do financiamento em planos de educação.** *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 13, n. 33.

EBC. Data Popular: escolaridade do brasileiro sobe 8 pontos percentuais em dez anos.

Disponível em <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/04/data-popular-escolaridade-do-brasileiro-sobe-8-pontos-percentuais-em-dez-anos>>. Acesso em 24 de junho de 2017.

FAHEL Murilo, RAMBALA Xavier, LAZZAROTTI Bruno, BRONZO Carla (orgs).

Desigualdades Educacionais E Pobreza. DELGADO Victor, RIBEIRO Adriana; SOARES José Francisco: **Desigualdade escolar e desempenho**, p. 163-208. Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2013.

FERRARO, Alceu Ravello; KREIDLOW, Daniel. **Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais.** Educação e Realidade, Porto alegre, v. 29, n. 2, p. 179-200, jul./dez. 2004.

FRANCO, Creso et al. **Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares".** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2007, vol.15, n.55, pp.277-298. ISSN 0104-4036. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362007000200007>>. Acesso em 25 de maio de 2017.

FRANCO Creso, ORTIGÃO Isabel, ALBERNAZ Ângela, BONAMINO Alicia, AGUIAR Glauco, ALVES Fátima, SÁTYRO Natália: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares".** Junho de 2007. Acesso em 25 de fevereiro de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362007000200007&script=sci_arttext>. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. v.15 n.55 Rio de Janeiro abr./jun. 2007

FRANCO, Creso. BONAMINO, Alicia. **A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto.** Disponível <<http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/7378/7378.PDF>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2017. Educ. Soc. vol.31 no.113 Campinas Oct./Dec. 2010

INEP: **Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em 23 de janeiro de 2017.

IOSCHPE, Gustavo. **O que o Brasil quer ser quando crescer? e outros textos sobre educação e desenvolvimento.** Gustavo Ioschpe. - ed - Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

LELIS, Adilson do Prado. **Desigualdade educacional dos municípios e mesorregiões de Minas gerais medida por meio do IQE – índice de qualidade da educação.** Monografia de Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, 2014, Mariana, Minas Gerais.

MORAES, Aline C. A. RUIZ, Maria José Ferreira. **A Participação E A Gestão Democrática No Programa Nacional De Fortalecimento Dos Conselhos Escolares.** Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9384/6235>>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil.** Disponível em <<https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/f4e8070a-8390-479c-a532-803bbf14993a.pdf>>. Acesso em 23 de março de 2017. p 1-31 Editora IFB, 2007.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991, 385p.

PAUL, Jean-Jacques and BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Qualidade docente e eficácia escolar.** *Tempo soc.* [online]. 2008, vol.20, n.1, pp.119-133. ISSN 0103-2070. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702008000100006>.

PINTO, Elida Graziane. **Novo Regime Fiscal e a mitigação dos pisos de custeio da saúde e educação.** Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00179516>> . Acesso em 9 de fevereiro de 2017. *Cad. Saúde Pública* vol.32 no.12 Rio de Janeiro 2016 Epub Dec 15, 2016.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas and RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. **Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2008, vol.25, n.2, pp.251-269. ISSN 0102-3098. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982008000200004>.

SOARES, José Francisco; DELGADO, Victor Maia Senna. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. **Disponível em** <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4101>>. Acesso em 30 de dezembro de 2016. *Revista online Fundação Carlos Chagas.* v. 27, n. 66 (2016).

ANEXO A

O ANEXO A apresenta as demais perguntas selecionadas nos questionários dos professores e diretores para os anos de 2007, 2009 e 2011, para cálculo dos indicadores *i_diretor* e *i_professor*:

ANO	Nº	QUESTIONÁRIO DIRETOR (2009)
2009	1	SEXO
2009	11	VOCÊ <u>PARTICIPOU</u> DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?
2009	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2009	16	ALÉM DA DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> , VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2009	18	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ EXERCE FUNÇÕES DE DIREÇÃO?
2009	19	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É DIRETOR(A) <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2009	20	QUAL É A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2009	21	VOCÊ ASSUMIU A DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> POR.
2009	22	VOCÊ <u>PROMOVEU</u> ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NESTA ESCOLA?
2009	24	CONSELHO DE ESCOLA É UM COLEGIADO CONSTITUÍDO POR REPRESENTANTES DA ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE

		TEM COMO OBJETIVO ACOMPANHAR AS ATIVIDADES ESCOLARES. NESTE ANO, QUANTAS VEZES O CONSELHO <u>DESTA ESCOLA</u> SE REUNIU?
2009	25	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR PROFESSORES
2009	26	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR ALUNOS
2009	27	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR FUNCIONÁRIOS
2009	28	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR PAIS
2009	29	CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2009	30	QUANTO AO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ESCOLA
2009	31	QUAL É O CRITÉRIO PARA A ADMISSÃO DE ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2009	33	QUAL O CRITÉRIO UTILIZADO PARA FORMAÇÃO DAS TURMAS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2009	34	NESTE ANO, QUAL FOI O CRITÉRIO MAIS IMPORTANTE PARA A ATRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 1. ^a A 4. ^a SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL AOS PROFESSORES?
2009	36	<u>NESTA ESCOLA</u> , HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO?
2009	37	<u>NESTA ESCOLA</u> , HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO?
2009	38	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os professores falam com os alunos.
2009	39	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são avisados por comunicação escrita.
2009	40	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os

		pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto em reunião de pais
2009	41	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente.
2009	42	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, a escola envia alguém à casa do aluno.
2009	43	ESTA ESCOLA DESENVOLVE, REGULARMENTE, ALGUM PROGRAMA DE APOIO OU REFORÇO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS
2009	57	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio de instâncias superiores?
2009	58	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há troca de informações com diretores de outras escolas?
2009	59	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio da comunidade à sua gestão?
2009	83	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Esportivas.
2009	84	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Artísticas (música, teatro, trabalhos artesanais).
2009	85	OS ESPAÇOS <u>DESTA ESCOLA</u> SÃO UTILIZADOS PARA ATIVIDADES COMUNITÁRIAS?
2009	86	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da

		comunidade usando instalações, equipamentos ou recursos da escola.
2009	87	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos de terceiros realizados na escola e abertos para a comunidade (<i>shows</i> , teatro, palestras).
2009	88	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da escola e destinados à comunidade externa (cursos, práticas esportivas, palestras).
2009	89	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade promovidas pela escola.
2009	90	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade propostas pela comunidade, envolvendo a escola.
2009	91	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade colaborando na manutenção de hortas, pomar, jardins.
2009	92	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para limpeza da escola.
2009	93	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para manutenção da estrutura física da escola.
2009	97	QUEM ESCOLHEU OS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2009	133	VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)?
2009	134	A SUA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2005?

ANO	Nº	QUESTIONÁRIO DIRETOR (2011)
2011	1	SEXO
2011	11	VOCÊ <u>PARTICIPOU</u> DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (<u>ATUALIZAÇÃO</u> , <u>TREINAMENTO</u> ,

		<u>CAPACITAÇÃO ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?</u>
2011	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2011	16	ALÉM DA DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> , VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2011	18	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ EXERCE FUNÇÕES DE DIREÇÃO?
2011	19	HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É DIRETOR(A) <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2011	20	QUAL É A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2011	21	VOCÊ ASSUMIU A DIREÇÃO <u>DESTA ESCOLA</u> POR.
2011	22	VOCÊ <u>PROMOVEU</u> ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NESTA ESCOLA?
2011	24	CONSELHO DE ESCOLA É UM COLEGIADO CONSTITUÍDO POR REPRESENTANTES DA ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE TEM COMO OBJETIVO ACOMPANHAR AS ATIVIDADES ESCOLARES. NESTE ANO, QUANTAS VEZES O CONSELHO <u>DESTA ESCOLA</u> SE REUNIU?
2011	25	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR professores
2011	26	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR alunos
2011	27	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR funcionários
2011	28	O CONSELHO DE ESCOLA É COMPOSTO POR pais
2011	29	CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2011	30	QUANTO AO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ESCOLA

2011	31	QUAL É O CRITÉRIO PARA A ADMISSÃO DE ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2011	33	QUAL O CRITÉRIO UTILIZADO PARA FORMAÇÃO DAS TURMAS <u>NESTA ESCOLA</u> ?
2011	34	NESTE ANO, QUAL FOI O CRITÉRIO MAIS IMPORTANTE PARA A ATRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 1. ^a A 4. ^a SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL AOS PROFESSORES?
2011	36	<u>NESTA ESCOLA</u> , HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO?
2011	37	<u>NESTA ESCOLA</u> , HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO?
2011	38	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os professores falam com os alunos.
2011	39	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são avisados por comunicação escrita.
2011	40	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto em reunião de pais
2011	41	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente.
2011	42	PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS, a escola envia alguém à casa do aluno.
2011	43	ESTA ESCOLA DESENVOLVE, REGULARMENTE, ALGUM PROGRAMA DE APOIO OU REFORÇO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS
2011	66	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio de instâncias

		superiores?
2011	67	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há troca de informações com diretores de outras escolas?
2011	68	CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR <u>NESTA ESCOLA</u> . Há apoio da comunidade à sua gestão?
2011	114	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Esportivas.
2011	115	QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO DESENVOLVIDAS REGULARMENTE COM OS ALUNOS <u>NESTA ESCOLA</u> ? Artísticas (música, teatro, trabalhos artesanais).
2011	116	OS ESPAÇOS <u>DESTA ESCOLA</u> SÃO UTILIZADOS PARA ATIVIDADES COMUNITÁRIAS?
2011	117	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da comunidade usando instalações, equipamentos ou recursos da escola.
2011	118	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos de terceiros realizados na escola e abertos para a comunidade (<i>shows</i> , teatro, palestras).
2011	119	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : eventos da escola e destinados à comunidade externa (cursos, práticas esportivas, palestras).
2011	120	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade promovidas pela escola.
2011	121	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : campanhas de solidariedade propostas pela comunidade, envolvendo a escola.
2011	122	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade

		colaborando na manutenção de hortas, pomar, jardins.
2011	123	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para limpeza da escola.
2011	124	NESTE ANO, OCORRERAM <u>NESTA ESCOLA</u> : comunidade participando em mutirão para manutenção da estrutura física da escola.
2011	128	QUEM ESCOLHEU OS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS <u>NESTA ESCOLA</u> ?

ANO	Nº	QUESTIONÁRIO PROFESSOR 2007
2007	11	VOCÊ <u>PARTICIPOU</u> DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, <u>CAPACITAÇÃO</u> ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?
2007	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2007	15	ALÉM DA ATIVIDADE COMO DOCENTE NESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE <u>OUTRA ATIVIDADE</u> QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2007	20	<u>NESTA ESCOLA</u> , QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para atividades, se houver.)
2007	21	EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?
2007	25	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: conversar sobre textos de jornais e revistas.
2007	26	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S)

		TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fazer exercícios sobre gramática relacionados com textos de jornais ou revistas.
2007	29	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: ler contos, crônicas, poesias ou romances.
2007	30	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.
2007	31	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: usar contos, crônicas, poesias ou romances para exercitar aspectos da gramática.
2007	32	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fixar os nomes de conceitos gramaticais e lingüísticos.
2007	33	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões.
2007	34	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fazer exercícios para automatizar procedimentos.
2007	35	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM

POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.

2007 36 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: falar sobre suas soluções, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.

2007 37 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: gravar as regras que permitem obter as respostas certas dos cálculos e problemas.

2007 38 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com a Matemática.

2007 39 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: interpretar resultados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada ao problema.

2007 40 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com situações que lhes sejam familiares e que apresentem temas do interesse dos alunos.

2007 41 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: experimentar diferentes modos de resolver um problema ou de efetuar um cálculo.

2007 42 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA

		COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: aprimorar a precisão e a velocidade de execução de cálculos.
2007	43	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: experimentar diferentes ações (coletar informações recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.
2007	44	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : computadores
2007	45	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : internet.
2007	47	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : jornais e revistas informativas.
2007	48	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : livros de consulta para os professores.
2007	49	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : livros de leitura.
2007	50	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : Livros didáticos.
2007	53	COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO <u>DESTA ESCOLA</u> NESTE ANO?
2007	55	QUANTO DOS CONTEÚDOS PREVISTOS VOCÊ CONSEGUIU DESENVOLVER COM OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) AVALIADA(S), NESTE ANO?
2007	56	QUANTOS DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) VOCÊ ACHA QUE concluirão o Ensino Fundamental (8.ª série)?
2007	57	QUANTOS DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) VOCÊ ACHA QUE concluirão o Ensino Médio?

- 2007 73** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(A) diretor(a) me anima e me motiva para o trabalho.
- 2007 74** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Tenho plena confiança no(a) diretor(a) como profissional.
- 2007 75** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) consegue que os professores se comprometam com a escola.
- 2007 76** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) estimula as atividades inovadoras.
- 2007 77** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
- 2007 78** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.
- 2007 79** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.

-
- 2007 80** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Sinto-me respeitado(a) pelo(a) diretor(a).
- 2007 81** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Respeito o(a) diretor(a).
- 2007 82** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.
- 2007 83** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. A equipe de professores leva em consideração minhas idéias.
- 2007 84** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Eu levo em consideração as idéias de outros colegas.
- 2007 85** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de idéias entre os professores.
- 2007 86** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.
- 2007 87** OS ITENS DE 73 A 87 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA
-

COM CADA UMA DELA. O diretor, professores e demais membros da equipe da escola colaboram para fazer esta escola funcionar bem.

2007 88 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. insuficiência de recursos financeiros?

2007 89 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries?

2007 90 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. carência de pessoal administrativo?

2007 91 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O

FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional)?

2007 92 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. falta de recursos pedagógicos?

93 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. alto índice de faltas por parte de professores?

2007 94 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. alto índice de faltas por parte de alunos?

2007 95 AS PERGUNTAS DE 88 A 95 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. problemas disciplinares causados

		pelos alunos?
2007	124	VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)?
2007	125	A SUA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2005?
2007	126	OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) EM QUE VOCÊ LECIONA TÊM LIVROS DIDÁTICOS?
2007	127	OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) EM QUE VOCÊ LECIONA RECEBERAM O LIVRO DIDÁTICO NO INÍCIO DO ANO LETIVO?
2007	129	PARA A DISCIPLINA QUE VOCÊ MINISTRA, COMO FOI ESCOLHIDO O LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA(S) TURMA(S) AVALIADA(S)?
2007	130	O LIVRO DIDÁTICO ESCOLHIDO FOI O RECEBIDO?

ANO	Nº	QUESTIONÁRIO PROFESSOR 2009
2009	11	VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?
2009	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2009	15	ALÉM DA ATIVIDADE COMO DOCENTE NESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE <u>OUTRA ATIVIDADE</u> QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2009	20	<u>NESTA ESCOLA</u> , QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para

		atividades, se houver.)
2009	21	EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?
2009	25	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: conversar sobre textos de jornais e revistas.
2009	26	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fazer exercícios sobre gramática relacionados com textos de jornais ou revistas.
2009	29	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: ler contos, crônicas, poesias ou romances.
2009	30	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.
2009	31	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: usar contos, crônicas, poesias ou romances para exercitar aspectos da gramática.
2009	32	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fixar os nomes de conceitos gramaticais e lingüísticos.
2009	33	AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S)

TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões.

2009 34 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: fazer exercícios para automatizar procedimentos.

2009 35 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.

2009 36 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: falar sobre suas soluções, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.

2009 37 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: gravar as regras que permitem obter as respostas certas dos cálculos e problemas.

2009 38 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com a Matemática.

2009 39 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: interpretar resultados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada ao problema.

2009 40 AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA

		COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: lidar com situações que lhes sejam familiares e que apresentem temas do interesse dos alunos.
2009	41	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: experimentar diferentes modos de resolver um problema ou de efetuar um cálculo.
2009	42	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: aprimorar a precisão e a velocidade de execução de cálculos.
2009	43	AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) QUE VOCÊ REALIZA COM OS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS: experimentar diferentes ações (coletar informações recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.
2009	44	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : computadores
2009	45	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : internet.
2009	47	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : jornais e revistas informativas.
2009	48	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : revistas em quadrinhos.
2009	50	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : livros de literatura em geral.
2009	51	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO <u>NESTA ESCOLA</u> : Livros didáticos.
2009	55	COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO <u>DESTA</u>

<u>ESCOLA NESTE ANO?</u>		
2009	56	CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE <u>DESTA ESCOLA?</u>
2009	59	QUANTO DOS CONTEÚDOS PREVISTOS VOCÊ CONSEGUIU DESENVOLVER COM OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) AVALIADA(S), NESTE ANO?
2009	60	QUANTOS DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) VOCÊ ACHA QUE concluirão o Ensino Fundamental (8.ª série)?
2009	61	QUANTOS DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) AVALIADA(S) VOCÊ ACHA QUE concluirão o Ensino Médio?
2009	77	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(A) diretor(a) me anima e me motiva para o trabalho.
2009	78	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Tenho plena confiança no(a) diretor(a) como profissional.
2009	79	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) consegue que os professores se comprometam com a escola.
2009	80	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) estimula as atividades

		inovadoras.
2009	81	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
2009	82	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.
2009	83	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.
2009	84	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Sinto-me respeitado(a) pelo(a) diretor(a).
2009	85	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Respeito o(a) diretor(a).
2009	86	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.
2009	87	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. A equipe de professores leva em consideração minhas idéias.
2009	88	OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES.

INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Eu levo em consideração as idéias de outros colegas.

2009 89 OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de idéias entre os professores.

2009 90 OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.

2009 91 OS ITENS DE 77 A 91 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELA. O diretor, professores e demais membros da equipe da escola colaboram para fazer esta escola funcionar bem.

2009 92 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. insuficiência de recursos financeiros?

2009 93 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. inexistência de professores para

algumas disciplinas ou séries?

2009 94 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. carência de pessoal administrativo?

2009 95 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional)?

2009 96 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. falta de recursos pedagógicos?

2009 97 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. alto índice de faltas por parte de professores?

2009 98 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. alto índice de faltas por parte de alunos?

2009 99 AS PERGUNTAS DE 92 A 99 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. problemas disciplinares causados pelos alunos?

2009 116 VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)?

2009 117 A SUA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL EM 2005?

2009 118 OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) EM QUE VOCÊ LECIONA TÊM LIVROS DIDÁTICOS?

2009 119 OS ALUNOS DA(S) TURMA(S) EM QUE VOCÊ LECIONA RECEBERAM O LIVRO DIDÁTICO NO INÍCIO DO ANO LETIVO?

2009 121 PARA A DISCIPLINA QUE VOCÊ MINISTRA, COMO FOI ESCOLHIDO O LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA(S) TURMA(S) AVALIADA(S)?

2009 122 O LIVRO DIDÁTICO ESCOLHIDO FOI O RECEBIDO?

2011	11	VOCÊ <u>PARTICIPOU</u> DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (<u>ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO</u> ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?
2011	13	VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU?
2011	15	ALÉM DA ATIVIDADE COMO DOCENTE NESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE <u>OUTRA ATIVIDADE</u> QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?
2011	20	<u>NESTA ESCOLA</u> , QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para atividades, se houver.)
2011	21	EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?
2011	37	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA ESCOLA: jornais e revistas informativas.
2011	38	INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA ESCOLA: livros de literatura em geral.
2011	42	COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO <u>DESTA ESCOLA</u> NESTE ANO?
2011	43	CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE <u>DESTA ESCOLA</u> ?
2011	60	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O(A) diretor(a) me anima e me motiva para o trabalho.
2011	61	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES.

		INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Tenho plena confiança no(a) diretor(a) como profissional.
2011	62	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O(a) diretor(a) consegue que os professores se comprometam com a escola.
2011	63	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O(a) diretor(a) estimula as atividades inovadoras.
2011	64	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
2011	65	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com as normas administrativas.
2011	66	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. . O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a manutenção da escola.
2011	67	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Sinto-me respeitado(a) pelo(a) diretor(a).
2011	68	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES.

		INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Respeito o(a) diretor(a).
2011	69	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.
2011	70	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. A equipe de professores leva em consideração minhas ideias.
2011	71	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Eu levo em consideração as ideias de outros colegas.
2011	72	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de ideias entre os professores
2011	73	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.
2011	74	OS ITENS DE 60 A 74 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA COM CADA UMA DELAS. O diretor, os professores e os demais membros da equipe da escola colaboram para fazer esta escola funcionar bem.
2011	111	A SUA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL DE 2009?

-
- 2011 112** VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB? DA SUA ESCOLA.
- 2011 113** VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB. DO SEU MUNICÍPIO?
- 2011 114** VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB. DO SEU ESTADO?
- 2011 115** INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA TURMA:
Computadores
- 2011 116** INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA TURMA: Internet
- 2011 118** INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA TURMA: Jornais e revistas informativas.
- 2011 119** INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA TURMA: Revistas em quadrinhos.
- 2011 120** INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO NESTA TURMA: Livros didáticos.
- 2011 121** QUANTO DOS CONTEÚDOS PREVISTOS VOCÊ CONSEGUIU DESENVOLVER COM OS ALUNOS DESTA TURMA, NESTE ANO?
- 2011 123** QUANTOS DOS ALUNOS DESTA TURMA VOCÊ ACHA QUE: CONCLUIRÃO O ENSINO FUNDAMENTAL (8.^a SÉRIE/9.º ANO)?
- 2011 124** QUANTOS DOS ALUNOS DESTA TURMA VOCÊ ACHA QUE: CONCLUIRÃO O ENSINO MÉDIO?
- 2011 126** OS ALUNOS DESTA TURMA TEM LIVROS DIDÁTICOS?
- 2011 127** OS ALUNOS DESTA TURMA RECEBERAM O LIVRO DIDÁTICO NO INÍCIO DO ANO LETIVO?
-

-
- 2011 128** O LIVRO DIDÁTICO ESCOLHIDO FOI O RECEBIDO?
- 2011 131** PARA A DISCIPLINA QUE VOCÊ MINISTRA, COMO FOI ESCOLHIDO O LIVRO DIDÁTICO PARA UTILIZAÇÃO NESTA TURMA?
- 2011 134** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. PROMOVER DISCUSSÕES A PARTIR DE TEXTOS DE JORNAIS E REVISTAS.
- 2011 135** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. FAZER EXERCÍCIOS SOBRE GRAMÁTICA RELACIONADOS COM TEXTOS DE JORNAIS OU REVISTAS.
- 2011 137** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. LER CONTOS, CRÔNICAS, POESIAS OU ROMANCES.
- 2011 138** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. CONVERSAR SOBRE CONTOS, CRÔNICAS, POESIAS OU ROMANCES.
- 2011 139** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA UTILIZAR CONTOS, CRÔNICAS, POESIAS OU ROMANCES PARA EXERCITAR ASPECTOS DA GRAMÁTICA.
- 2011 140** INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. FIXAR OS NOMES DE CONCEITOS
-

GRAMATICAIS E LINGUÍSTICOS.

2011 141 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. DISCUTIR UM TEXTO, EXPLORANDO AS DIFERENÇAS ENTRE FATOS E OPINIÕES.

2011 142 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. FAZER EXERCÍCIOS PARA FIXAR PROCEDIMENTOS E REGRAS.

2011 143 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. LIDAR COM SITUAÇÕES PROBLEMAS QUE EXIGEM RACIOCÍNIOS DIFERENTES E MAIS COMPLEXOS QUE A MAIORIA DOS EXEMPLOS USUAIS.

2011 144 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. FALAR SOBRE SUAS SOLUÇÕES, DISCUTINDO OS CAMINHOS USADOS PARA ENCONTRÁ-LAS.

2011 145 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. GRAVAR AS REGRAS QUE PERMITEM OBTER AS RESPOSTAS CERTAS DOS CÁLCULOS E PROBLEMAS.

2011 146 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. LIDAR COM TEMAS QUE APARECEM EM JORNAIS E/OU REVISTAS, DISCUTINDO A RELAÇÃO DOS TEMAS COM A MATEMÁTICA.

2011 147 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. GRAVAR AS REGRAS QUE PERMITEM OBTER AS RESPOSTAS CERTAS DOS CÁLCULOS E PROBLEMAS.

2011 148 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. LIDAR COM SITUAÇÕES QUE LHE SEJAM FAMILIARES E QUE APRESENTEM TEMAS DE INTERESSE DOS ALUNOS.

2011 149 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. EXPERIMENTAR DIFERENTES MODOS DE RESOLVER UM PROBLEMA OU DE EFETUAR UM CÁLCULO.

2011 150 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. APRIMORAR A PRECISÃO E A VELOCIDADE DE EXECUÇÃO DE CÁLCULOS.

2011 151 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. EXPERIMENTAR DIFERENTES AÇÕES (COLETAR INFORMAÇÕES, RECORTAR, ANALISAR, EXPLORAR, DISCUTIR, MANIPULAR ETC.) PARA RESOLVER PROBLEMAS

2011 152 INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ DESENVOLVE AS SEGUINTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ALUNOS NESTA TURMA. INCENTIVAR E ESTIMULAR O ALUNO A ANALISAR CRITICAMENTE SE OS RESULTADOS OBTIDOS NA RESOLUÇÃO DE UM PROBLEMA SÃO

PLAUSÍVEIS.
